BENTO GONÇALVES
Chefe da Revolução Farroupilha
(V. historico no texto)

REVISTAS EDITADAS PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

NOMES DAS REVISTAS	Brasil e todos os demais paizes que adheriram á Convenção Pan Americana, Rep. Sul Americana, E. U. A., Hespanha, etc.				Portugal e demais paizes fóra da convenção	
	PORTE SIMPLES		SOB REGISTRO		SOB REGISTRO	
	12 mezes	6 mezes	12 mezes	6 mezes	12 mezes	6 mezes
« O Malho »	60$000	30$000	85$000	43$000	110$000	56$000
« Cinearte »	48$000	25$000	60$000	30$000	70$000	36$000
« Tico-Tico »	25$000	13$000	50$000	26$000	75$000	38$000
« Moda e Bordado »	—	—	35$000	18$000	50$000	26$000
« Illustração Brasileira »	—	—	35$000	18$000	50$000	26$090
« Arte de Bordar »	—	—	30$000	16$000	40$000	22$000

NOTA — O Malho e o Tico-Tico são semanarios, Cinearte é quinzenario, Moda e Bordado, Arte de Bordar e Illustração Brasileira são mensarios.

Á Sociedade Anonyma "OMALHO"
Rio de Janeiro-C. Postal, 1880

Remetto-lhe o coupon ao lado, devidamente preenchido para que me incluam entre os seus assignantes.
Esperando receber o mais breve possivel o respectivo recibo, valho-me deste ensejo para solicitar-lhes o obsequio de me enviarem um exemplar de cada das demais revistas editadas por essa empresa, como amostra, e sem despesa ou compromisso algum de minha parte.

______________, ____/____/ 1935

Não deseja conhecer todas estas revistas? Tome uma assignatura de qualquer dellas, e receberá, inteiramente gratis, um exemplar de cada.

COUPON DE ASSIGNATURA

Junto a este a importancia de Réis ______ $000 relativa a uma assignatura da revista

______________________ *por* ____ *mezes*

NOME DA REVISTA

Nome ______________________

Rua ______________________

Localidade ______________________

Estado ______________________

A remessa da importancia pode ser feita em vale postal, carta registrada com valor declarado, cheque, ou do modo que mais convier ao assignante

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM E TERMINAM EM QUALQUER MEZ E SÓ SÃO ACCEITAS POR 12 OU 6 MEZES

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

MINHA VIDA
Poesia de Luis Peixoto
Illustração de Paulo Amaral.

O LADRÃO MYSTERIOSO
Conto de Katherine Burt
Illustração de Arnaldo Mendes.

O AMOR E A MORTE
Chronica de Berilo Neves
Illustração de P. Amaral

O SENTIDO INQUIETANTE DO AMOR
Conto de Higino Bessane
Illustração de Théo

A CASA DO NEGO
Conto de Mozart Brant
Illustração de Claudio

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual. . . . . . 60$000
Semestral. . . . . . 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph.: 23 4422
22-8073
CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

A GUERRA ENTRE A MACHINA E A ARTE
Chronica de De Mattos Pinto

GUIGNOL
Versos de Galvão de Queiroz — Illustração de Théo

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière.

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE ARTE

Tire com cuidado o grampo que prende a trichromia. Não arranque violentamente a folha, para não inutilizal-a!

"Costumes Mexicanos" é o titulo da suggestiva trichromia que hoje publicamos, correspondendo ao *coupon* n.º 16, que apparece no pé desta pagina.

"Costumes Mexicanos" é de autoria de Felix Bernardelli, um dos nomes acatados da pintura indigena e é das mais bellas que ornam o magnifico "Album de

17.º, 18.º e 19.º premios.

Arte" que o leitor está organisando.

Embora já tão adiantado vá o nosso grande certamen, não nos queremos furtar ao ensejo de fazer referencia a certos premios que distribuiremos, e que são por tal forma tentadores que temos a certeza de que o leitor de "O MALHO" que ainda não iniciou sua collecção de coupons, ao considerar sobre seu valor e interesse, tratará immediatamente de fazel-o.

Referimo-nos aos 13.º,

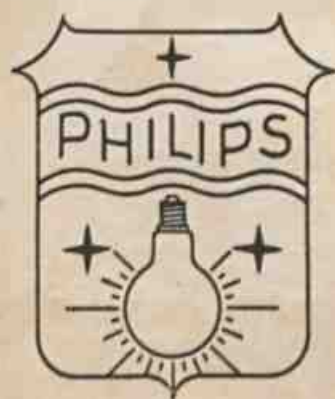
13.º premio

17.º, 18.º e 19.º premios. O primeiro, cujo valor é 500$000, é um bello relogio "Masson" de imbuia folheada com mostrador chromado, batendo horas e ½ horas com duplas pancadas, adquirido na "Casa Masson", Ouvidor, 157, onde se acha exposto. Os demais são relogios de pulso marca "Cyma", valendo 240$000 cada um, elegantes, bonitos, precisos e garantidos.

— —

As illustrações que aqui apparecem dão uma idéa precisa do que são estes lindos premios, presentes elegantes que "O MALHO" faz aos seus leitores collecionadores dos coupons do "ALBUM DE ARTE".

"Album de arte"
d'O MALHO
Carta Patente n.º 108

Coupon n. 16

Caixa do Malho

AVISO IMPORTANTE

Os originaes enviados a esta secção não serão devolvidos, de forma alguma, sejam ou não acceitos para publicidade.

TAJA' (?) — O Album não se destinava á venda, mas á distribuição gratuita. Agora não existe mais nenhum. A resposta da sua composição, impossivel estampal-a: "O Malho" não publica exercicios de redacção.

NELSON (Itajubá) — Poesia moderna? Póde ser. Mas onde a originalidade? Que apresenta ella de novo para ser moderna? Não vou nisso.

O. JARDIM (São Paulo) — Poderá sair. Mas vae demorar um bocado de tempo.

A. ELLIODI (Uberaba) — Não precisei do ar livre, nem do jardim cheio de frescura para apreciar o seu poema. Uma pequena obra prima. O Conto — uma novidade. V. me restituiu o bom humor por uma tarde inteira. Em paga, vou empenhar-me com os chefes cá de casa, para que mandem logo a sua interessante narrativa para o illustrador. E que a Providencia lhe encurte o caminho entre o desenhista e o paginador. Já vê que está dispensada de aprender corte e costura.

FRANCISCO QUEIROZ (Rio) — Logo que surja uma opportunidade, sahirá.

LEA (Parahybuna) — Infelizmente, não posso fazer jús á sua gratidão. O soneto briga com a metrica e o rythmo, desde o principio ao fim.

CHOLITA REINO (Minas) — Desculpe, mas sua pequena composição não serve. Fraquinha, sabe?

EURANOLY (Rio) — Minha cara senhora, interne a "sua" Marlene num hospicio e deixa-a em paz. Não forje esses dramalhões horripilantes, pois, do contrario, os seus leitores tambem irão enlouquecer.

ESOJE (São Paulo) — Seu conto sahirá com a illustração que enviou.

JANDAYA (Bahia) — Só a ultima parte tem poesia. Mas poderia eu decepar-lhe o trabalho? Não faço isso.

JOÃO ASSUMPTO (Divinopolis) — Escreva mais claro. Seu conto é confuso. A physionomia das personagens, apagada. O fio do enredo perde-se no caminho. Não posso publicar.

COLONATO DA CUNHA (S. Paulo). Recebi seu conto, desacompanhado de qualquer outra indicação. O enredo é fraco. A technica, directa, demasiadamente simplista. Não serve.

JOSÉ BORBOLETA (Sitio) — Fraco o seu trabalho. E o thema que V. abordou pede estylo vigoroso. Não posso publical-o.

PASCA ADRIAN (Rio) — Impossivel publicar. De poesia, só possue... a rima.

HAMLET (Rio) — A intriga presta-se a um conto leve. Mas não como V. a narra, sem movimento, sem vivacidade. E' necessario um estylo leve e gracioso para dar-lhe relevo. Apesar de tudo, não está de todo má. A descripção do ambiente da delegacia é até muito boa. A parte final é que se apresenta forçada, vagarosa, inacceitavel.

JANUARIO LURA PANGO (Grão Mogol) — Desculpe a demora desta resposta. Seu conto "Mulher" foi publicado em nosso numero de 6 de Julho. Recebidos e acceitos seus dois ultimos trabalhos.

ALFREDO NUNES (Barbacena) — Gratos pela sua attenção. Infelizmente não podemos divulgar a sua composição, porque "O Malho" não está mais publicando partituras musicaes.

JORGE D'ESTOURNY (Cruzeiro) — O enredo do seu conto que tão bem se coaduna com a sua maneira simples de narrar, é proprio para creanças. Não serve para "O Malho", mas talvez possa aproveitar-se n'"O Tico-Tico". Quer que o envie á direcção desta ultima revista?

JOSE' BARBOSA FURTADO (Rio) — Tem alguns defeitos de metrica e rima. Não possue as condições exigidas para publicação.

RONASSA OVIDIO (Rio) — Desculpe a demora desta resposta. A correspondencia desta secção tem augmentado muito. Não preciso dizer-lhe que a sua theogonia é subversiva, demasiadamente subversiva para uma revista catholica. Quanto aos seus meritos literarios, não encontro motivos para modificar meu juizo anterior: seu talento é chaotico, vulcanico. Precisa disciplinar suas forças, pôr ordem nas suas idéas. E' pelo continuo exercicio que V. o conseguirá. Continue, pois. Não lhe recommendo paciencias, porque sua natureza não se coaduna com esta virtude.

ROBRA (?) — De facto, o seu pau de phosphoro tem uma cabeça de puritano inglez e um espirito de pregador do Exercito de Salvação. Não vale a pena gastar tempo e papel para escreveu o que elle pensa.

DR. CABUHY PITANGA NETO

A revolução na Ilha da Madeira

O sr. José Lavrador acaba de publicar um interessante volume sobre "A Revolução na Ilha da Madeira". Tendo assistido aos acontecimentos revolucionarios de 1931, o sr. José Lavrador narra, como espectador imparcial e insuspeito, os factos que então se desenrolaram e que foram deturpados, principalmente no extrangeiro.

O seu livro tem, por isso, a significação de um depoimento sobre factos historicos da actualidade portugueza. Adquire, por isso mesmo, um grande interesse para todos os portuguezes e para quantos se occupam da historia politica do povo irmão.

O estylo é simples e despretencioso, de maneira que as narrativas se desenrolam com extraordinaria nitidez deante dos olhos de todos os que lêem essas paginas.

Uma edição munumental de "Rio Illustrado"

"Rio Illustrado" é a brilhante publicação que tem como directores os jornalistas João Guimarães e Belmiro Souza Sobrinho. Como homenagem a Portugal, esses dois esforçados confrades acabam de fazer editar uma edição especial da sua bella revista, que está á venda e tem sido um verdadeiro successo. A capa é de J. Carlos e a collaboração é a mais variada possivel, assignada pelos nomes mais em evidencia das letras nacionaes.

João Guimarães

Belmiro Sobrinho

Broadcasting

O 2.º ANNIVERSARIO DA NOVA PHASE DA P. R. A. 9

DIRECÇÃO DE CESAR LADEIRA

"O Rouxinol da P. R. A. 9" — Maria Amorim, cantando ao Microphone dos Astros.

Cesar Ladeira, o famoso "speaker" e director artistico da popular P. R. A. 9, falando ao microphone.

Constituiu o maior acontecimento radiophonico do anno o programma de domingo, dia 1º, realizado nos studios da P. R. A. 9 — Radio Sociedade Mayrink Veiga. Nesse dia o popular e querido "speaker" Cesar Ladeira commemorou o segundo anniversario de sua actuação. O programma, magnificamente elaborado pela direcção artistica daquella emissora, que está a cargo de Cesar Ladeira, constou de 12 meias horas, sendo cada meia hora offerecida a uma das co-irmãs cariocas.

A Confederação Brasileira de Radiodiffusão, a Associação Brasileira de Imprensa e "A Noite", foram tambem homenageadas naquelle programma.

A P. R. A. 9 — que vem mantendo o seu prestigio nos meios de radio no Brasil, offereceu aos seus ouvintes, um programma magnifico, em o qual desfilaram todos os seus artistas. Foi um programma á altura da estação do "Microphone dos Astros". Cesar Ladeira, que naquelle dia commemorou o segundo anniversario de gestão na P. R. A. 9 foi alvo de significativas homenagens por parte de todos os que o cercam e que com elle trabalham.

As estações de radio desta capital tambem homenagearam o maior locutor brasileiro. Damos varios aspectos da festa de Cesar Ladeira, na P. R. A. 9.

"A pequena notavel" — Carmen Miranda, ao microphone da P. R. A. 9.

QUANDO O RADIO FAZ BEM... — Sterlina Gomes, cantora do nosso boadcasting, organizou e realizou, ha dias, no Studio Nicolas, com o concurso de varios astros do microphone, um festival em beneficio dos lazaros. O radio prestou, assim, um serviço aos que soffrem, cousa que poucas vezes acontece...

EVANGELHO PELO RADIO

Os catholicos, emquanto não se installa a "Radio Nova Cruz", que será a estação official da igreja, vão escutando a "Radio Jornal do Brasil". E é na P. R. F. 4 que o padre Felicio Magaldi vem proporcionando aos fiéis da religião de Christo momentos de intenso encantamento espiritual, com suas palestras sob o thema: — *A crise e o Evangelho*. Abordando assumptos de actualidade, o padre Magaldi tem conquistado ouvintes em todo o paiz. As suas palestras são irradiadas aos domingos, das 11,45 ás 12 horas.

RADIO-CORREIO

Carmensita (S. Paulo) — Não sabemos se Arnaldo Amaral é irmão de Jorge Amaral. O retrato delle já sahiu duas ou tres vezes nesta pagina. Breve, porém, satisfaremos o seu pedido.

—x—

A. Cabral (Rio) — Li a sua lenga-lenga puxada a philologia, publicada na "A Patria". Não dissemos que "carmenos" e "circumvagos" estava errado. O que quizemos dizer é que é besteira encaixar "palavrões" sonóros em letras para musica popular. O trecho final da sua carta revela a sua mentalidade: ficou contente porque um chronista, aliás adulterando o que escrevemos, disse mal de letras nossas. O facto, porém, de fazermos versos infames não quer dizer que o senhor não os faça tambem. Ninguem exige, para achar que um trapezista é máo, que a pessoa que o acha saiba fazer acrobacias. "Au revoir" em francez, "seu" Cabral.

O. S.

UM CONCURSO INTERESSANTE

QUEM SERA' O CANTOR OU CANTORA, E QUAES SERÃO OS AUTORES DA MARCHA CARNAVALESCA "QUERIDO ADÃO"?

Não ha duvida de que o Carnaval ainda está muito longe.

Mas não ha duvida, tambem, de que nos bastidores da musica popular, entre os compositores do morro ou da Avenida, já não se fala em outra cousa.

A musica carnavalesca é feita muito tempo antes da folia, para dar tempo á escolha de interpretes, orchestrações e gravações.

Em Dezembro, nos *reveillons* dos grandes Casinos, já as melodias de successo estão na rua.

D'ahi a necessidade de serem ellas produzidas com antecedencia, em Setembro e Outubro, mais ou menos, já que depois de gravadas ainda demoram quasi um mez na cera e outro tanto para serem incluidas nos supplementos das fabricas de discos.

Dito isto, comprehender-se-á a razão de ser iniciado agora o concurso que nos foi suggerido pelo editor Mangione e que está consubstanciado na pergunta que serve de sub-titulo a esta nota:

— Quem será o cantor ou cantora, e quaes serão os autores da marcha carnavalesca *Querido Adão?*

As respostas serão recebidas a partir da publicação presente até o dia 10 de Dezembro proximo, quando a referida marcha será posta em circulação.

A quem responder certo ambas as cousas, isto é, a quem acertar com exactidão absoluta quanto á autoria e quanto á interpretação, o editor Mangione offerecerá, por intermedio de O MALHO, um brinde de 200$000.

A quem acertar sómente uma das duas cousas, será conferido um brinde de 100$000.

Sabemos que a muitos vae parecer facil a resposta, mas temos cá as nossas duvidas...

Como é da praxe, porém, caso sejam muitos os adivinhos, far-se-á sorteio para indicação de quem será o recebedor dos premios.

Os interessados que quizerem tomar parte nesse interessante certame deverão encher o *coupon* que O MALHO estampa nesta secção.

Quem será o cantor ou cantora da marcha *Querido Adão*, a ser lançada no proximo Carnaval?

....

Quaes serão os seus autores?

....

Endereço: ....

....

Assignatura: ....

....

UMA CANTORA QUE PROMETTE — Mais uma "pôse" de Zézé Fonseca, a menina bonita do nosso radio. Ella não pára em estação alguma: esteve no "Radio Club", na "Mayrinck", na "Ipanema" e agora está na "Philips". Quando vier a "Tupy", vae para a "Tupy". Zézé Fonseca é uma das mais lindas promessas do broadcasting carioca...

A VOZ DO PRATA EM SANTOS — Jorge Reyes — a voz do Prata. E' o melhor cantor de tangos, actualmente no Brasil. Veiu de Buenos Aires veranear em Santos e foi offerecer uns numeros aos ouvintes da Radio Atlantica e... ficou. Jorge viera para quinze dias e já lá se vão quasi seis mezes que o magnifico cantor argentino está cantando para os ouvintes de P. R. G. 5. Já por duas vezes Jorge Reyes arrumou as malas para o regresso ao "mi Buenos Aires querido", mas não foi. Agora, ao que parece, está novamente arrumando as malas... Irá desta vez?

* * *

O AVIÃO SEM PILOTO

O avião sem piloto, que voou no Aerodromo de Farnborough, em Londres.

O avião sem piloto, durante o vôo. Do posto radioelectrico, em terra, os officiaes inglezes dirigem o apparelho, graças ás ondas do ether.

CONSTITUE a mais alta novidade scientifica, da hora que passa o avião sem piloto. Sobre o extraordinario emprehendimento, O MALHO publicou no seu numero de 25 de Julho, uma reportagem do seu collaborador Sr. De Mattos Pinto, cujo texto explica as origens do invento. Agora, de posse de photographias authenticas, podemos offerecer aos nossos leitores os flagrantes das experiencias realizadas na Inglaterra. O avião sem piloto, guiado pelo radioelectricidade, vôou no Aerodromo de Farnborough, em Londres.

Sobre as consequencias da descoberta, para o futuro da aeronautica, as autoridades inglezas conservam o maior sigillo.

O avião sem piloto intervirá na proxima guerra? Eis o que preoccupa as potencias.

De qualquer modo, esse invento constitue uma das mais sensacionaes descobertas nos dominios da aeronautica.

AUTORISADOS POR CARTA PATENTE N.º 65

CLUBS-CROSLEY DA CASA STEPHEN

CROSLEY

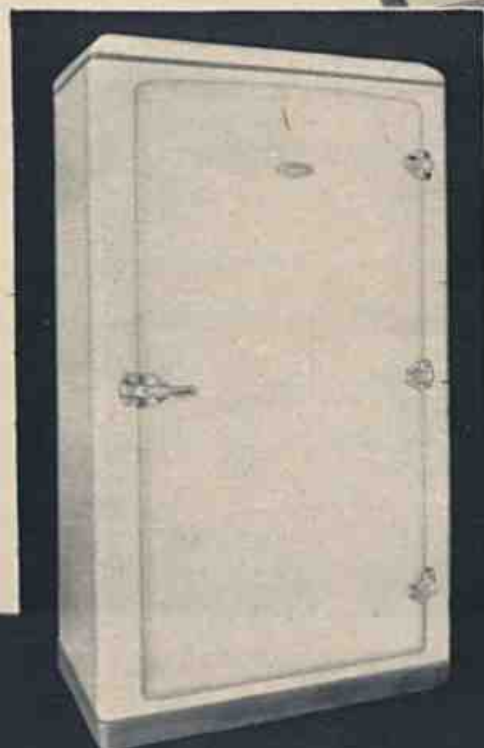
os mais modernos! os mais economicos! os mais bellos! por preço amigo!

Vendas á vista ou a longo praso ou por meio de sorteios (clubs)

CASA STEPHEN
GALERIA CRUZEIRO

(Rua S. José 117)

RIO DE JANEIRO

distribuidora da The Crosley Radio Corporation: refrigeration: Cincinnati-Ohio, USA.

150 prestações semanaes com igual numero de sorteios correndo com a Loteria Federal, sendo o valor da prestação de 1 % sobre o da mercadoria escolhida, pagando na inscripção 3 prestações adeantadamente que darão direito aos 3 primeiros sorteios. Como bonificação, quem fôr sorteado na ultima semana, receberá a devolução de todas as prestações pagas, ficando, assim, com a compra absolutamente gratis! Maneira suave e commoda de comprar, sempre com a possibilidade de ser presenteado com o objecto escolhido. Os refrigeradores electricos "Crosley" são bonitos, duraveis, perfeitos.

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES A

STEPHEN SCHAEFER & CIA.
RUA SÃO JOSÉ, 117 — RIO

Agencias exclusivas: — Na Bahia: Corrêa, Ribeiro & Cia., Avenida da França; em Recife: Ramiro Irmãos & Cia., Avenida Marquez de Olinda, 192; em Victoria: G. de Prá & Cia., Rua do Commercio 6; em Campos: José Alves de Azevedo Faria, Rua Com. Vieira 32; em Joinville: Palmyro G. Vidal; em Nova Friburgo: Empr. de electr. Julius Arp & Cia., S. em C.; em Bello Horizonte: Casa Oswaldo Cruz, Alfredo Santos & Cia., Rua Bahia 938.

CONCURSO PHOTOGRAPHICO "O Brasil de longe"

UMA OPPORTUNIDADE ESPLENDIDA PARA OS NOSSOS PHOTOGRAPHOS AMADORES

ENCERRA-SE amanhã o prazo para a 1.ª apuração, correspondente ao mez de Setembro corrente, do novo concurso photographico permanente que, sob o titulo "O BRASIL DE LONGE", lançámos no nosso numero de 5 deste mez.

Assim, dentre as photographias que até amanhã tivermos recebido dos nossos leitores, endereçadas á Travessa do Ouvidor n.° 34 — Rio para esse certamen, faremos a escolha das mais interessantes e artisticas, que serão publicadas no proximo numero, em pagina especial sob aquelle titulo, cabendo a cada photographia publicada um premio que será, conforme annunciámos, um optimo livro de escriptor de renome.

PARA O MEZ DE OUTUBRO

As photographias que nos chegarem ás mãos depois do prazo ficarão aguardando o julgamento que terá logar no dia 20 de Outubro.

Sendo "permanente" o Concurso "O BRASIL DE LONGE", aquellas que não chegarem a tempo para o julgamento de um mez, passarão automaticamente para o do seguinte, sem prejuizo para o remettente.

O interesse despertado pelo novo concurso de O MALHO tem sido constatado atravez a correspondencia que temos recebido e nem outra coisa esperariamos quando o nosso intuito é o mais nobre, qual o de fazer, a criterio dos nossos proprios leitores, a divulgação de todo esse lindo e desconhecido Brasil de longe.

MANDE-NOS PHOTOGRAPHIAS DO SEU POVOADO, VILLA, CIDADE, FAZENDA, ESTANCIA! DIVULGUE, PELAS PAGINAS DE "O MALHO" O QUE HA DE BELLO, CURIOSO, ORIGINAL, INTERESSANTE NA REGIÃO ONDE VOCÊ RESIDE!

RECITAL DE PIANO

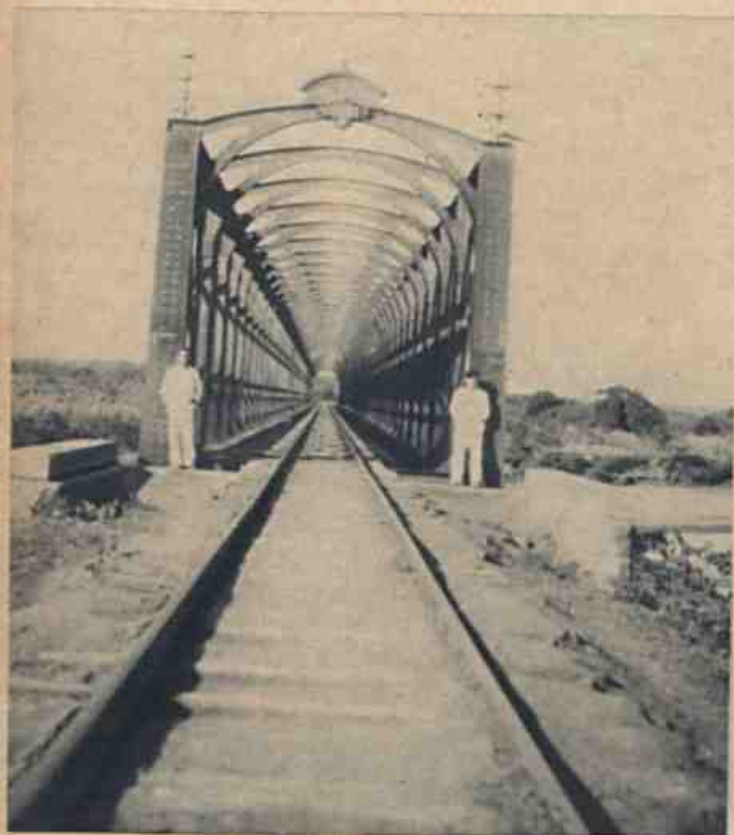
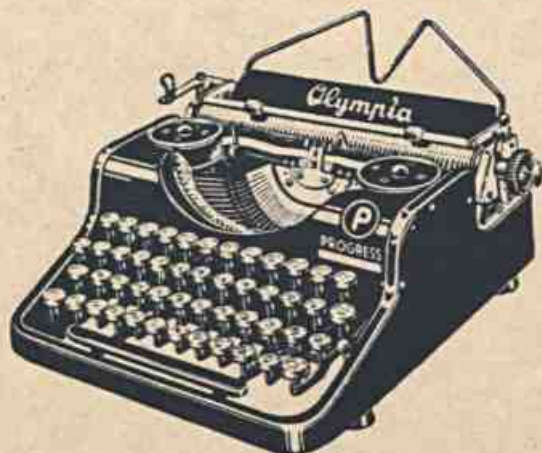
Realiza-se no proximo dia 28 no Instituto Nacional de Musica o concerto do joven pianista Carlos Fontoura.

Temperamento de artista bem definido, Carlos Fontoura não só interpreta com delicada subtileza as obras de Chopin e Debussy como sabe descer fundo na psychologia da alma de Bach.

As musicas escolhidas para o seu programma revelam bem essa qualidade rara de saber definir as sensibilidades filtrando-as com emoção através seu sentimento.

Por tudo isso, essa festa de arte é esperada com vivo interesse.

VIAJANDO PELO CEARÁ

(Photos Mirza Marilia).

UMA PONTE COLOSSAL — Obra monumental da engenharia brasileira, a ponte "Senador Pompeu" foi lançada sobre o rio Patú. E sobre ella passam os trens da antiga "Estrada de Ferro Baturité", hoje "Rêde Viação Cearense".

PLENA CAATINGA — Funccionarios e um caminhão da "I. D. S.", empenhados no soccorro á população sertaneja do trecho entre Cachoeira e Districto de Milhã, quando da epidemia de febre aphtosa.

PARADOXO — Na terra das seccas, onde toda a gente pensa que agua é um mytho, a caminhoneta da Inspectoria de Defesa Sanitaria ficou quasi "afogada" no rio Patú... Esses valentes conterraneos de Iracema andavam soccorrendo os doentes de fabre aphtosa.

requer os finissimos

BISCOITOS
AYMORÉ

MARCA REGISTRADA

B.35-25

A FLAMMA DOS FARRAPOS

1835. Eram visiveis os signaes da borrasca. Os ventos fortes do sul começavam a soprar a brasa das reivindicações. Ouvia-se já o minuano gaúcho sibilando a aria das queixas collectivas. O Rio Grande era todo um protesto vivo, energico, sensivel, contra a politica acintosa do Imperio, que o reduzira a uma estancia platina, sugando-lhe as reservas civicas a troco de uma hospitalidade aspera e cruel. Poderosos motivos de ordem regional sacudiam a indole do povo, dispondo-o a uma reacção justificavel. Dentro e fóra do paiz electrizava-se o ambiente. As antigas colonias hespanholas exercitavam em consecutivas transformações o seu idealismo politico, erigindo o prestigio de generaes e caudilhos sobre o retalho das pequenas patrias que nasciam. A inquietação era a caracteristica destes povos mysticos e barbaros, torturados por um ideal de liberdade e batendo-se perigosamente por elle.

O sentimento regional, em que pese ás prevenções dos nossos modernos nacionaes-fascistas, é uma tradição historica do Brasil, uma reliquia veneravel do passado, capaz de criar os mais santos enthusiasmos e as mais bellas e nobres legendas. Hontem, como hoje, a historia revela nitidos exemplos, evidenciando o erro funesto em que incorrem os dirigentes desavisados, fazendo prevalecer contra o espirito das massas nucleares uma vontade teimosa e fria.

O bairrismo, bem entendido, longe de ser um elemento de secessão e rivalidade-escreve com acerto o Sr. Baptista Pereira — é um facto essencial de unidade e cohesão. "O pago. o rincão, o lar urbano ou rural, o pedaço de terra que nos recebeu o primeiro vagido, tem de ser sagrado para nós, se temos alma e coração. E' ahi, nesse amor á pequena patria, que se aprende a amar a grande".

A paizagem politica do sul reflectia em 1835 esse descaso do poder central pelo sentimento publico, pelos melindres da região, pelo espirito das populações ultrajadas. O poder absoluto enfeixado nas mãos dos delegados imperiaes permittia que se consummassem todos os abusos.

O Rio Grande, combativo e rico, vivia arruinado e esmorecido. As guerras cisplatinas haviam causado a devastação dos seus campos e o infortunio de suas populações. A terra e o fogo se haviam sacrificado e continuavam a sacrificar-se.

Desse mal-estar é que se gerou a revolta, a revolta que empolgou todos os espiritos, movendo a heroica provincia do sul em favor de uma causa que a historia reconheceu ser justa e que o Rio Grande festeja agora com alegria de quem escreveu uma idéa em bronze.

OSWALDO ORICO

NAU DA MINHA VIDA

O' náu da minha vida, que navegas
Sem leme, doidamente, pelo mar
Do Destino, por que sempre te negas
A dizer-me onde irás tu aportar ?

Passas sempre de largo as enseadas,
Onde eu encontraria a paz e a calma,
E procuras as ondas encrespadas,
Para fazeres sossobrar minha alma !

A que mundo te atiras, finalmente ?
Que porto buscas nessa trajectoria ?
Escolhe, então, um que não tenha gente
E onde eu morra, sózinho e sem memoria !

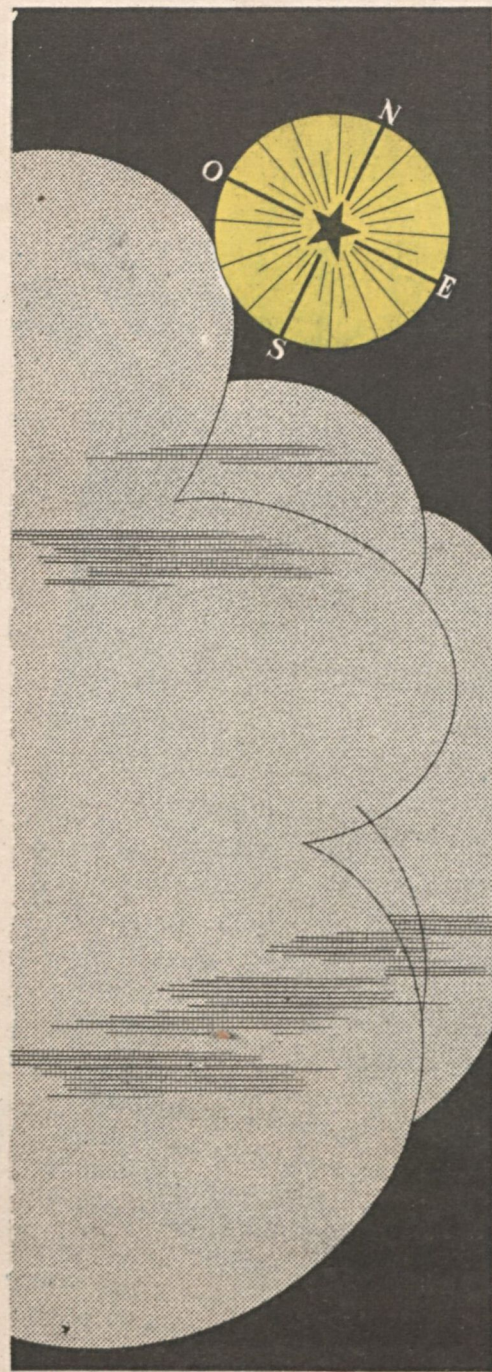
Ah! náu da minha vida, quando, um dia,
Tu largaste do porto da Esperança,
Julguei que, pelos mares da Alegria,
Irias á Ventura dôce e mansa.

No mappa, me apontaste essa região,
Onde ninguem fica siquer tristonho
E onde a gente tem leve o coração
E jámais tem, na vida, em vão, um sonho.

— Chegaremos a ella, dentro em pouco,
— Disseste — e tu serás, então, feliz !
Ficarás de alegria quasi louco,
Ao tocarmos em terras tão gentis.

Por que, agora, tu vais assim quebrando
Ondas furiosas, já sem rumo e norte ?
Vejo que um dos tres portos vais buscando:
O da Loucura, da Desgraça ou Morte !

(Do livro "Uma loucura de amor", a sahir)

PAULO GUSTAVO

A ORGANISAÇÃO da FELICIDADE

BENJAMIM COSTALLAT

Para muitos, a organização da vida está em arranjar bons empregos, melhores collocações e ter dinheiro a juros e rendas faceis.

Para mim, organizar a vida é organizar a felicidade.

A's vezes, a felicidade só é prejudicada justamente pela preoccupação excessiva do successo financeiro e social, causadores, pelo seu caminho doirado, de humilhações silenciadas, de compromissos desagradaveis e de attitudes servis.

As conquistas, além daquellas que realizamos dentro de nós mesmos e pela força exclusiva da nossa personalidade, são sempre conseguidas com a nossa diminuição a favor daquelles que nos ajudam a subir.

Se as columnas vertebraes dos homens se usassem nas homenagens prestadas aos poderosos como se usam os bonecos de mola, feitos especialmente para os tregeitos da subserviencia, quantos cidadãos importantes não poderiam mais se aguentar em pé?...

Mas parece que as curvaturas não cansam e, pelo contrario, como que se reanimam com a propria repetição.

E os especialistas no genero são infatigaveis.

Passam por todas as edades e por todas as posições sempre em crescente progresso na arte de bajular e de vencer rastejando.

Triste victoria. Mas chamam a isso — organizar a vida.

Entretanto, a vida não nos pede essa capitulação constante.

A vida, para os que a sabem sentir com dignidade, traz compensações á propria renuncia e ao priprio sacrificio.

Que me importa, por exemplo, ter socego financeiro, se o meu orgulho não está socegado?

Venham todas as difficuldades e todos os atropellos, comtanto que o meu amor proprio se conserve intacto.

E sou feliz, porque o não deixei arranhar!

Organizei a vida, porque organizei a alegria dentro do isolamento altivo da minha alma.

Sou fiel aos meus amigos, e sou, principalmente, fiel a mim mesmo.

Não sabendo trahir as minhas affeições, tambem não sei trahir o meu amor proprio.

Posso cahir exhausto antes do tempo. Apoiar-se em hombro alheio é gesto que descança, quando não ajuda a caminhar

Mas os hombros dos outros não se offerecem sem supplicas...

E eu não tenho a voz propria aos pedintes, nem o timbre de que se servem os profissionaes da esmola...

E se esse temperamento, talvez desastrado, por falta de habilidades uteis, fez com que eu não soubesse organizar a vida no sentido em que a entendem, soube fazer uma outra organização que eu reputo mais difficil — a organização da minha independencia moral.

Essa independencia que o dinheiro não dá, e da qual eu sou millionario.

Fallo com quem quero, brigo com quem quero, elogio e descomponho quem quero.

Sou livre nos meus actos e nos meus pensamentos.

Respiro, sózinho, sem a ajuda de ninguem. E ninguem me asphyxia. Organizei mais do que a vida, arrebanhando empregos e honrarias.

Concedi, a mim mesmo, uma liberdade que outros, que têm tudo, nunca tiveram e nunca poderão ter.

E essa liberdade é o meu emprego, a minha fortuna e a minha gloria.

EM CASO DE PERIGO...

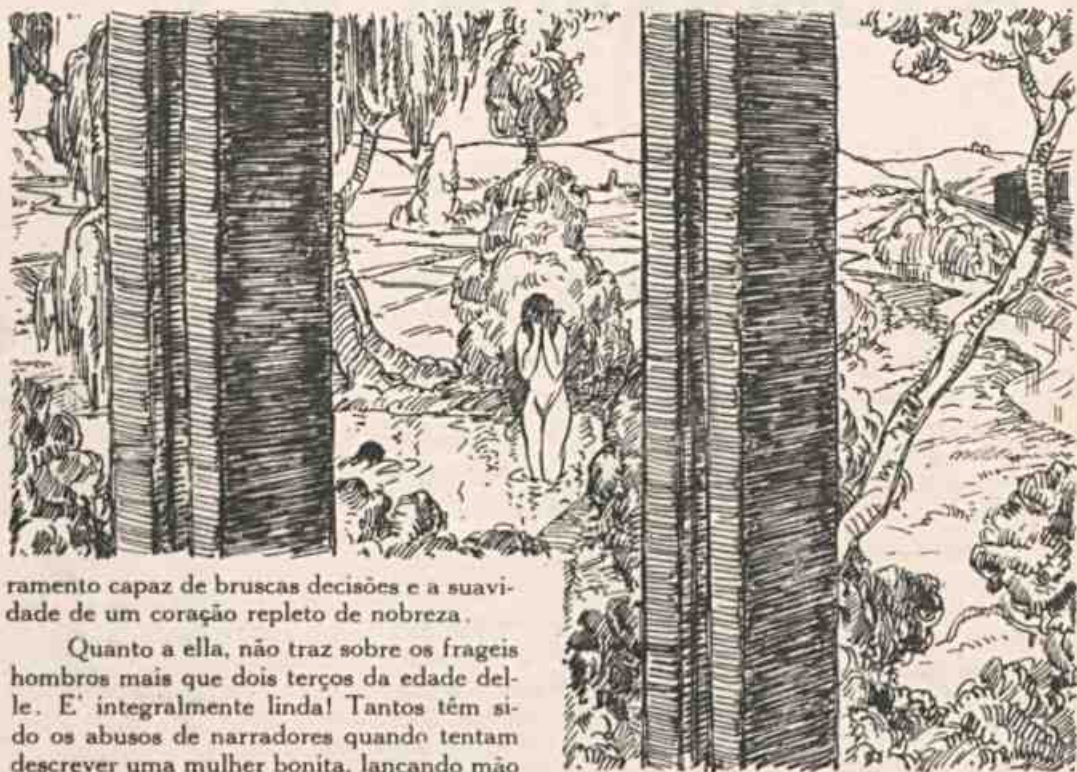
CONTO DE OSCAR LOPES

AQUELLE casal, installado ao fundo do luxuoso vagão, parecia inebriar-se, até o extase, nas perturbadas doçuras de uma plena lua de mel. Já por duas horas o comboio de longo percurso rolava maciamente sobre os trilhos, depois de deixar a estação inicial, e nenhum livro, romance ou revista, como nenhum jornal apanhado á hora da partida, fôra aberto ou desdobrado para ajudar a passar o tempo. O que faltava aos dois viajantes era lazer para leituras. Conversavam, conversavam e riam deliciadamente, as cabeças inclinadas uma para a outra, num tom de voz discreto e affectuoso que nada deixava perceber nos companheiros mais proximos, senão gorgeios e modulações de aves felizes, acasaladas ainda ha pouco. Por isso, nas rêdes sobrepostas ás poltronas, descançavam intactos e inviolados magazines e volumes de novellas, especiaes para viagem, e os diarios ainda frescos de tinta.

Entretanto, já quasi um anno havia decorrido sobre a união das duas creaturas. E o mel da classica lua da ventura não tivera para esses dois a ephemera duração de sete dias. Tornara-se perenne, por milagre de amor, e era por isso que ambos se sentiam respirar uma atmosphera muito particular, impregnada de saudavel contentamento e embalsamada de ternura.

Vá lá alguem adivinhar o que diziam, o que murmuravam um ao outro, esses dois sêres inconfundivelmente assignalados nas faces por essa especie de aura sobrenatural que separa e revela dentre mil o par de enamorados que a paixão tornou felizes.

Por pouco que se queira ou possa penetrar na confidencia dos elementos que formam as fundações deste conto – já que elle é verdadeiro e seus personagens centraes vivem agora em nosso meio social — não vejo como deixar de declarar que o homem é inglez, da melhor aristocracia britannica, e ella, não tendo sangue azul a ostentar na sua ascendencia, póde, comtudo, gabar-se de que o rico liquido vermelho que lhe circula nas arterias é a melhor prova de identidade para uma formosa meridional.

Um e outro são francamente modelares em seus typos individuaes, que correspondem a syntheses perfeitas das raças que representam. Nelle estão trinta annos repartidos entre uma infancia puritana, desabotoada entre os prados ridentes e as vetustas paredes de uma tradicional mansão edificada á margem do Tamisa; uma adolescencia que os estudos e os "sports" da Escocia tornaram proveitosos para o espirito e para o physico e, por ultimo, uma rija maturidade feita de graça e força, de que nem todos os povos conhecem o segredo para utilisal-o em beneficio de seus proprios filhos. Delle não se dirá que parece ter dez annos a mais ou a menos na edade que realmente é a sua. Estão ali trinta annos sinceros que se deixam admirar na desenvoltura do corpo de athleta agil e saudavel, no brilho franco dos claros olhos, na frescura da bocca, na cabeça bem composta e nesse invejavel modo de ser jovial que, ligado á sua propria natureza, nunca o abandona, ainda mesmo nos momentos em que se vê forçado a fazer frente a inesperados assaltos de sentimentalismo. Os traços bem accentuados que lhe definem o rosto compõem uma physionomia de masculinidade em que á maravilha se associam a energia de um temperamento capaz de bruscas decisões e a suavidade de um coração repleto de nobreza.

Quanto a ella, não traz sobre os frageis hombros mais que dois terços da edade delle. E' integralmente linda! Tantos têm sido os abusos de narradores quando tentam descrever uma mulher bonita, lançando mão de todos os recursos possiveis de uma litteratura peregrina, que, muitas vezes, ao fim do retrato do modelo, hesita o leitor em considerar aquellas palavras todas, com suas imagens e delirios de estylo, como o rosto de um cherubim ou a cara de uma gata. Recuo eu, porém, de tal proposito. Nada de phrases, nada de comparações e nada tampouco das expressões vulgares que a gyria mais popular põe periodicamente em circulação com o fito de louvar e lisonjear as raparigas formosas de certas epocas. Em vez de tudo isso, prefiro falar singelamente, como se enunciasse o material necessario á creação de uma obra-prima. Ahi vae a receita de belleza: pelle morena e adusta, de areal africano, cabellos e olhos negros, mãos e pés que guardam um caracter infantil na sua constante inquietação, perfeita harmonia nas proporções do corpo e a tudo illuminar, meus senhores, uma bocca de enlouquecer. Baseiem-se, agora, numa grata reminiscencia, misturem tudo isso com sábia precaução, e sejam felizes, se puderem. A gentil passageira do comboio internacional espera que ao menos a inspiração de um amador bem intencionado consiga approximar-se do que ella é effectivamente em graça calida e explosiva juventude.

E cochichavam, e casquinavam, e, ora disfarçadamente, ora libertando a mutua alegria, riam baixinho ou muito á vontade, assim graduando as expansões de suas almas.

A intervallos entrava a civilisada serpente de aço na bocca de um tunnel. Sendo diversos na região montanhosa, não tinham a mesma medida esses caminhos que a engenharia perfura na rocha viva, para encurtar distancias. Mas, qualquer que fosse a extensão deste ou daquelle, qualquer que fosse o tunnel que engulisse o trem de ferro, um silencio absoluto cahia sobre o recanto do vagão, em nitido contraste com os murmurios que á plena luz natural de lá se faziam ouvir.

Finalmente uma região mais amavel aos olhos, livre de maiores obstaculos, começou a ser percorrida. Era um vasto trecho de terras de cultura, copiosamente irrigadas por torrentes caudalosas, por tranquillos veios d'agua crystallina ou ainda simples canaes artificialmente distribuidos em extensa rêde fertilisante.

Ha pouco mais ou menos de um anno elle havia passado por ali, na mesma direcção, mas a sós, rumo de uma cidade onde pretendia cumprir uma melancolica estação de repouso.

Bem reconhecia o trajecto, embora fosse essa a segunda vez que o percorria num mesmo sentido. Entre as duas viagens de ida houve uma de volta. Ahi, entretanto, como agora acontecia, já não viajava sózinho...

Dali para além, nada ou pouco havia esquecido da paisagem.

Como recordava com exactidão! Occupando identica posição no compartimento, isto é, do lado do nascente, podia contemplar as coisas pittorescas do caminho, sem que as demasias de um sol, já para lá do zenith, lhe perturbassem a visão. Lembrava-se bem que após a longa região, toda tomada de granjas modelares, que agora atravessava, ia ser percorrida a zona dos prados, de um verde macio que era uma caricia para os olhos, povoados aqui e ali, muito multiplicadamente, por pequenos bosques, alguns bastante proximos da via-ferrea e pelos quaes serpenteavam frescos arroios e se infiltravam grandes piscinas naturaes, cheias de uma purissima agua que era um convite seductor para um banho ao ar livre.

A loquacidade dos dois viajantes agora arrefecia. Mas, se falavam pouco, muito se encostavam um ao outro, hombro contra hombro, o olhar fixo no panorama que se desatava com extrema velocidade deante do campo visual, pesquisando, investigando, esmiuçando os accidentes do quadro, como quem procura reconhecer um sitio determinado, um pormenor paisagistico de capital importancia naquelle conjuncto de captivantes primores da natureza.

Inesperadamente, porém, penetraram no vagão dois funccionarios fardados que á voz de "Senhores e Senhoras, com licença!" foram com rapida decisão fechando, de um e do outro lado, as venezianas em madeira de todas as janellas.

— Oh! Oh! exclamaram involuntariamente e ao mesmo tempo os dois amorosos, de modo tão intempestivo interrompidos no que estavam a admirar.

— São apenas dois minutos, bradou um dos empregados, já passando ao carro seguinte. Ao cabo desse tempo, as janellas pódem tornar a ser abertas. Merci!

Como comprehender tão extravagante medida? Mas, se se tratava de uma ordem regulamentar, forçoso era cumpril-a.

Quando, outra vez, abaixadas as venezianas, a luz exterior invadiu o vagão, era visivel o desagrado que se estampava na physionomia do casal. Parecia que o resto do percurso já lhe era dahi por deante indifferente...

E com effeito. Era ali, sobretudo para o homem, no trecho não visto, no trecho que lhe fôra vedado á visão, que residia o supremo interesse daquelle tão longo passeio em estrada de ferro internacional. Ser-lhe-ia facil escolher qualquer outro ponto do planeta para ahi fazer a sua villegiatura de dois ou tres mezes. Não por mil razões, mas por uma razão unica havia deliberado emprehender aquella excursão juntamente com sua encantadora companheira. E eis que surge uma providencia regulamentar que vem annullar sem piedade o objectivo daquella viagem. Não, elle não póde comprehender. Nem ella, tambem.

Pois fôra exactamente ali, naquelles poucos kilometros de trajecto, de modo tão insolito furtados á admiração dos olhos, que elle vivera a mais brilhante pagina da historia do seu coração. Ficara-lhe do occorrido a penosa impressão de um leitor que, percorrendo a sua gazeta habitual, encontra em branco, inutilisada pela censura, a columna cuja leitura lhe era indispensavel todos os dias. Tambem fôra censurado implacavelmente o que mais lhe interessava naquelle passeio. E não encontrara meios de atinar porque...

Sim, fôra ali, exactamente na parte não vista, que acontecera o grande facto, aquillo que lhe determinara na vida uma transformação tão repentina quanto radical.

A hora era aquella mesma; talvez fosse tambem aquella a composição do comboio. Elle viajava só, em direcção a uma cidade muito distante, que, aliás, não chegou dessa vez a alcançar. Pela portinhola francamente aberta durante todo o tempo, contemplava sensibilisado as bellezas do caminho. Sobre os extensos relvados e sobre as copas das arvores dos bosques a luz descia como uma suave caricia, essa mesma luz que ia docemente estanhar os mansos regatos colleantes e os pequenos lagos aprisionados entre margens floridas. As nymphas e os faunos viveriam bem em taes paragens, pensou então, numa rapida e inevitavel evocação mythologica. E pareceu-lhe ahi obra de uma auto-suggestão divisar ao longe, erguendo-se da prata liquida de um tanque, toda nua, a estatua de ouro brunido de alguma sylvestre divindade rediviva. Tomou-o um forte espanto, como se imaginasse estar sob os perigos de um encantamento. Mas, não. Era uma deslumbrante realidade o que via. Certamente apanhada de surpresa, a graciosa banhista não teve sequer a idéa de mergulhar o corpo, até o pescoço, assim fugindo á fusilaria de centenas de pares de indiscretos olhos. Toda perturbada, só um alvitre lhe occorreu: tapar os olhos com o dorso das mãos, para não ver o comboio, embora mantida a attitude erecta, revelar-se a si mesma, de perfil para a estrada, no integral esplendor de um poema de mocidade.

Nessa altura das reminiscencias e como se uma corrente telepathica se tivesse estabelecido entre as mentalidades dos dois viajantes, ambos deram-se ao mesmo tempo as mãos, numa pressão toda feita de ternura e mutuo agradecimento. E ambos, num movimento tambem egual, levantaram os olhos, a sorrir, para a caixa do signal de alarme, que lhes ficava defronte protegida pelo disco de vidro e com o aviso, bem visivel, redigido em tres idiomas: "— em caso de perigo, quebre o vidro e puxe a maçaneta".

— Meu muito amado perigo, balbuciou elle, com a voz quebrada.

No mesmo instante um dos homens fardados de ha pouco entrou no carro pela porta posterior. Uma viva inquietação aguçava a curiosidade do viajante enamorado, que, não poz duvida em chamal-o, já tendo entre os dedos duas ou tres sympathicas moedas.

— Diga-me, por favor, qual o motivo porque são cerradas as janellas de madeira, em certo ponto do caminho, como foi feito não ha muito?

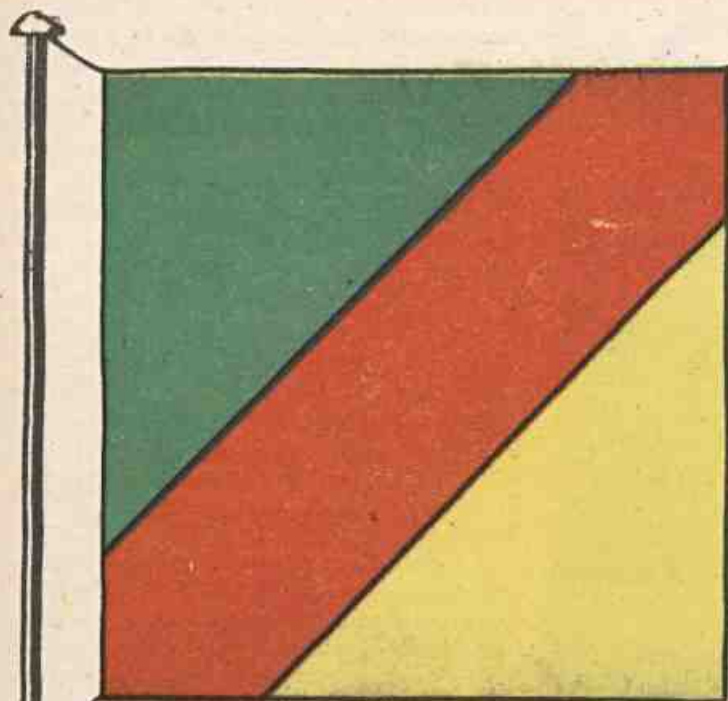
— E' simples, senhor, começou a explicar o empregado, descobrindo a cabeça e já com a gorgeta empalmada. Ha tempos atraz – coisa de um anno, talvez – naquella mesma região, onde frequentemente se banham nuas as filhas do logar, um passageiro fez parar bruscamente o comboio, servindo-se do signal de perigo, com grande susto para os demais viajantes, só porque desejou ver de perto uma das moças que tomavam banho e que se tinha esquecido de entrar n'agua á approximação do trem.

— E depois ?

— Depois, como o viajante casasse com a banhista nua e corresse a noticia de que marido e mulher eram muito felizes, tornou-se um horror a travessia daquelle logar nos trens de longo percurso, porque tudo quanto vestia saias naquelles arredores vinha despil-as á passagem do comboio e não havia quem se mettesse dentro d'agua. Ficavam todas de pé, sobre as pedras ou nas ribanceiras em exposição. Foi então que a Companhia dos Caminhos de Ferro tomou providencia de mandar fechar as janellas naquella passagem.

— E quem era o passageiro que puxou a manivela do signal de alarme?

— Ao certo, ao certo, não sei. Mas ha quem diga que era um inglez meio maluco...

— **All right ! Thank you.**

Bandeira da Republica Riograndense

A REVOLUÇÃO FARROUPILHA

CORRIA o anno de 1834. O paiz, sob o governo da regencia estava todo agitado pelas convulsões politicas emanadas dos odios dos partidos. O Rio Grande do Sul não era extranho a essas agitações. Naquelle anno, fôra nomeado Presidente da Provincia o Dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga em substituição ao Dr. José Mariani.

O Dr. Fernandes Braga iniciou o seu governo desgostando e contrariando os membros da opposição. A nomeação de Francisco José de Andrade Pinto, um portuguez, para o cargo de escripturario da thesouraria da provincia, foi o morrão atirado ao paiol cheio de polvora.

Os descontentes reuniram-se em massa, armaram-se até os dentes e invadiram a cidade de Porto Alegre para depor o Presidente. Foi isto a 20 de Setembro de 1835.

Começara a revolução. Eram seus chefes Bento Gonçalves, José Gomes de Vasconcellos Jardim, Onofre Pires da Silveira Canto e outros.

O Presidente não podendo contar com as forças legaes, que eram diminutas, retirou-se para a cidade do Rio Grande fazendo d'ahi séde do governo. Os revolucionarios, donos de Porto Alegre, deram posse da presidencia ao Dr. Marciano Pereira Ribeiro, 2.º Vice-Presidente eleito.

Já então havia apparecido na cidade uma proclamação, assignada por Bento Gonçalves e onde se dizia que a revolução tinha por fim a expulsão do Dr. Fernandes Braga, presidente, e do Marechal Sebastião Barreto, Commandante das Armas da Provincia. Nesse entrementes, espalharam-se os rebeldes pela provincia, promovendo adhesões e, conseguindo tomar conta do governo, fortificou-se e reuniu a Assembléa.

Foi neste periodo que chegou o novo Presidente, nomeado pelo governo central, — o Dr. José de Araujo Ribeiro, cuja Assembléa não lhe deu posse immediata, obedecendo ás solicitações dos revoltosos.

O Dr. Araujo Ribeiro seguiu então para a cidade do Rio Grande, onde a respectiva Camara o empossou, dando elle communicação disso ao Dr. Marciano, que se deu logo por exonerado, communicando o facto á Assembléa, que deliberou dar um prazo para o Dr. Araujo Ribeiro rectificar sua posse em Porto Alegre.

Recusando-se a isso o Dr. Araujo Ribeiro, a Assembléa resolveu collocar na Presidencia o 1.º Vice-Presidente eleito, Dr. Americo Cabral de Mello, que tomou conta da administração por algum tempo, até que, adoecendo, entregou-a de novo ao 2.º, Dr. Marciano Pereira Ribeiro.

D'ahi intensificou-se a luta entre legalistas e revoltosos com todo o seu cortejo de horrores, sendo os principaes chefes Bento Gonçalves e o Dr. Marciano. Já então a revolução tinha mudado

Brazão de armas da Republica

de rumo; os chefes queriam a separação do Rio Grande do Sul e a proclamação da Republica. Bento Gonçalves, perdendo a batalha do Fanfa, foi preso, enviado para o Rio de Janeiro e d'ahi para uma fortaleza na Bahia. Mau grado isso, a revolução continuava, até que a 12 de Setembro de 1836, á margem do Seival, arroio affluente do rio Candiota, no municipio de Bagé, foi a Republica proclamada pelo General Antonio de Souza Neto e eleito Presidente della o chefe Bento Gonçalves, que conseguindo se evadir do presidio onde estava, tomou posse a 16 de Dezembro de 1837. O governo republicano, que tinha a sua séde em Piratiny, transferiu-se depois para Caçapava, onse se manteve. Depois da nomeação do Dr. Araujo Ribeiro, o governo regional mandou outros Presidentes com o fim de apaziguar os animos, mas nenhum conseguiu.

A 1 de Março de 1845 foi nomeado Presidente da Provincia, ao mesmo tempo Commandante das Armas, o então Barão de Caxias. Habil mediador, conseguiu que a 28 de Fevereiro de 1845 os revoltosos depuzessem as armas, pedindo o esquecimento do passado e protestando viver em paz á sombra das instituições monarchicas.

Antes deste dia, David Canavarro, um dos chefes da revolução, no sitio denominado "Ponche Verde", reuniu todos os officiaes e o resto do exercito e declarou-lhes que estava resolvido a acceitar a amnistia e volver á paz. David Canavarro dirige-lhe uma proclamação, no dia seguinte. Caxias dirige-lhe outra, declarando que estava officialmente feita a paz. Seriam amnistiados todos os revolucionarios, declarados livres todos os escravos que nella tomaram parte, os chefes conservariam a honra de seus postos e seriam isentos do serviço militar todos os que coparticiparam da revolução. E eis, em resumo, o que foi a revolução farroupilha, que durante dez annos ensanguentou o solo do Rio Grande.

Bento Gonçalves da Silva, Presidente da Republica

A designação de "farrapos", dada aos revolucionarios era, a principio, pejorativa, e foi empregada pelos membros do partido retrogrado aos do partido exaltado, mas, do meio para o fim, já o termo era honroso. Farroupilha quer dizer sedicioso, revoltoso e, antes da revolução, no Rio Grande já se empregava nessa accepção.

O Dr. Marciano Pereira Ribeiro, que foi cabeça do movimento revolucionario, era medico e mineiro. Falleceu em S. Gabriel a 4 de Março de 1840. Bento Gonçalves, que nasceu no Triumpho, depois da amnistia recolheu-se á vida privada. Falleceu na sua vivenda "Pedras Brancas", proximo a Porto Alegre a 17 de Julho de 1847.

O Dr. Fernandes Braga, causador da revolução, foi deputado e senador em 1870. Falleceu no Rio de Janeiro em 26 de Fevereiro de 1875.

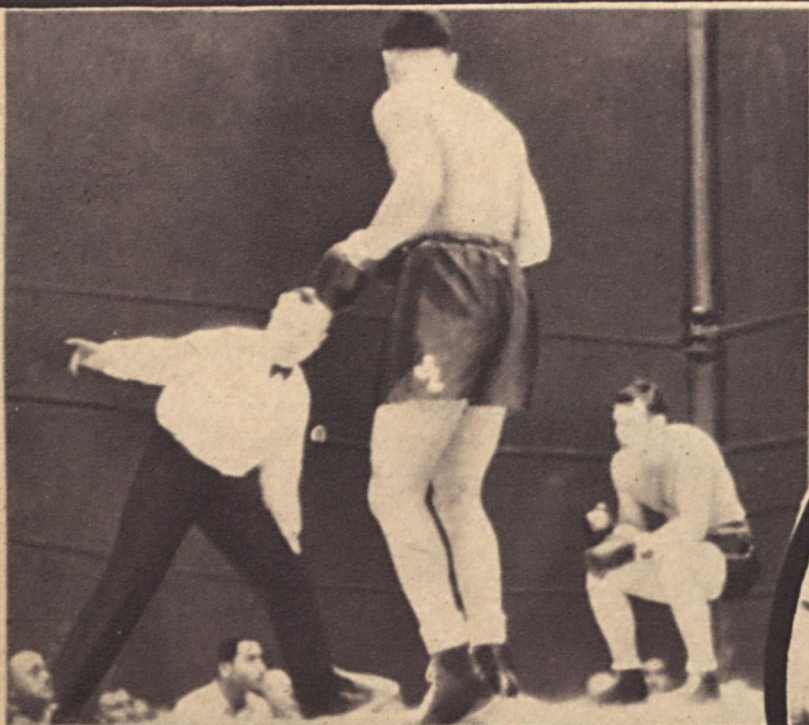
HERMETO LIMA

José Marciano de Mattos, Vice-Presidente da Republica.

Antonio de Souza Neto, que proclamou a Republica.

O MUNDO

NUPCIAS ARISTOCRATICAS — Sir Neville Chamberlain, chanceller britannico, e sua filha Dorothy, quando deixavam a matriz de Chelsea após o casamento de Miss com o Sr. Stephen Lloyd.

RUMO AO PAIZ DO SOL — Para o alto posto de embaixador de Mandchukuo no Japão foi nomeado o Sr. Hsieh Chien Shih. E' o primeiro diplomata daquelle paiz a ser enviado ao "estrangeiro".

UM "JUIZ" APRESSADO — Instantaneo do encontro entre Joe Louis e Kingfisle Levinsky, levado a effeito no "ring" de Chicago, ultimamente. O **referee** da lucta, Norman Mc Garrity, apitou antes que o 5º **round** fosse verificado, o que originou protestos.

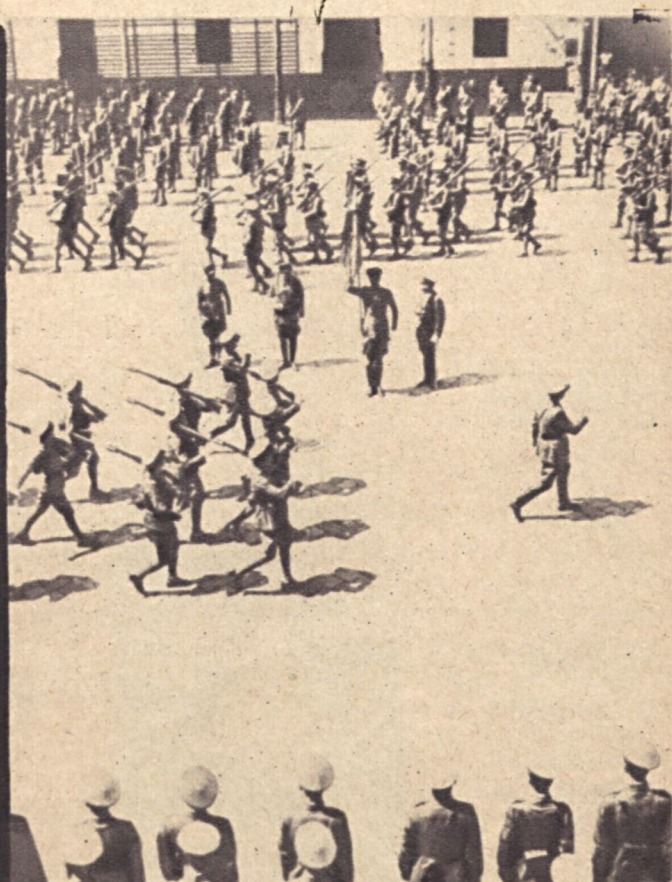
O CHEFE DA POLICIA SECRETA ALLEMÃ — Para successor de Wilhelm Frick na chefia da Policia Secreta da Allemanha foi escolhido o Sr. Heinrich Himmler. E' uma das figuras de mais relevo nos circulos politicos dali, falando-se já em sua nomeação para Ministro do Interior.

ESCOLHEU UMA GRANDE DATA PARA MATAR-SE Mme. Hanau, cujo nome circulou nos jornaes do mundo inteiro nestes ultimos tempos, suicidou-se na prisão, ingerindo uma forte dose de veronal no dia da Tomada da Bastilha.

MANOBRAS MILITARES — Os novos conscriptos da Allemanha partiram para as manobras, que se effectuaram com brilho num campo circumvizinho de Berlim. Na gravura: transporte de artilharia ligeira executado pelos recrutas através de um rio.

EM REVISTA

DIA DE GRANDE GALA — O dia, em que os novos conscriptos, na Hespanha, juram obediencia á bandeira, é uma data festiva. Todos os edificios militares se embandeiram e realizam-se commemorações civicas nas escolas. A ceremonia do juramento é presidida pelos commandantes, em cada regimento.

AUGUSTAS PRESENÇAS — O rei Carol. da Rumania (á direita), acompanhado de seu filho Michael (ao centro) e do seu irmão Nicholas, visita á Exposição de Inventos, inaugurada em Buscarest no mez transacto.

EXCURSÃO AOS GELOS — Para uma expedição ás regiões do norte arctico, largaram de Moscou, no *cutter* "Sadko", os scientistas G. Ushakow (o que empunha o ramalhete) e I. Pryadchenko. O navio, que leva mantimentos para anno e meio, é provido de equipamento aereo.

O CAMPEÃO DO TURF — "Omaha", tres annos, vencedor do Derby de Kentucky e de varios outros grandes premios, e o seu treinador, Jim Fitzsimmons. "Omaha" disputou, em Agosto, os grandes pareos de Saratoga.

General Pinheiro Machado, morto por Manso de Paiva.

Em 7 Dias...

Jornalista Bulcão Junior, que fundou e dirige "O Norte".

Deputada Maria Luiza Bittencourt, que foi homenageada.

Ministro Bento de Faria, que preside a Commissão.

Posse do Dr. Gastão Guimarães na Secretaria da Saude e Assistencia Publica.

Jornalista Mario Amaral, que os escoteiros homenagearam.

Pintor Vicente Leite que vae viajar pelo Brasil.

● O millionario Samuel Cress, norte-americano, adquiriu o celebre quadro S. Pedro e S. André, por 250.000 dollares, ou seja, em nossa moeda, 4.500 contos. A tela mede 17 pollegadas quadradas.

● O Conselho Penitenciario, por unanimidade, resolveu conceder livramento condicional a Manso de Paiva, que em 1912 feriu de morte o senador Pinheiro Machado.

● Circulou o 1º numero de "O Norte", semanario que tem como director o jornalista Bulcão Junior.

● Foi inaugurado, no Meyer, o primeiro grupo de dez casas construidas para seus associados, pela Caixa de Aposentadorias e Pensões da E. F. Central do Brasil.

● Foi eleito para a presidencia da Sociedade das Nações o sr. Benes, ministro dos negocios extrangeiros da Tcheco-Slovaquia.

● A projectada reforma da Constituição Nacional da Suissa foi rejeitada, no plebiscito que se realizou, por 510.000 votos contra.... 193.000.

● Desabaram as 2 torres possantes que sustinham as antennas de irradiação da estação de radio "Cruzeiro do Sul", em consequencia do forte vendaval que cahiu sobre a cidade.

● Foi fundada no Estado de Parahyba, á margem do rio Sandará, uma fabrica de cimento de propriedade do conde Alfredo Dollabela Portella. Sua capacidade é de 2 milões de saccos por anno.

● Falleceu o senador Huey Long, em consequencia do recente attentado de que foi victima.

● Retirou-se da actividade aviatoria, após 19 annos de serviço, o aviador Kingsford Smith, chamado "o Lindberg australiano". Seu tempo total de vôo, nesses 19 annos, attingiu a sete mil horas.

● O presidente da Republica vetou a resolução legislativa que auctorizava a validez dos casamentos religiosos desde que fossem observadas as condições impostas pelo Codigo Civil e que delle fosse feito o competente registro em cartorio.

● A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino realizou uma solemnidade para homenagear elementos destacados do feminismo brasileiro, como sejam a poetisa Anna Amelia, Anna Peixoto da Silva Costa, Celeste Cerqueira e a deputada bahiana Maria Luiza Bittencourt. A primeira regressou ha pouco de Stambul, onde representou o Brasil num Congresso Feminista e a ultima chegou agora da Bahia.

● Lygia Cordovil, campeã de natação do Tijuca Tennis Club, foi vencida, em animada prova, por Piedade Coutinho.

● A Casa da Moeda pleiteou junto ao Ministerio da Fazenda a creação da moeda divisionaria de 300 réis, bem como a modificação das cunhagens das de 500 e 400 réis — apesar de se cogitar para breve da creação do Cruzeiro...

● A partir da Paschoa de 1936, na Allemanha, segundo resolveu o Ministro da Educação, Sr. Rust, serão estabelecidas escolas separadas para os filhos dos judeus.

● Installou-se a Commissão Revisora que deverá examinar os primeiros actos do Governo Provisorio instituido logo após a Revolução de 30. Preside-a o Ministro Bento de Faria.

● Como primeiro passo para a autonomia do Districto Federal, foram creadas as Secretarias de seu governo e o Prefeito Pedro Ernesto fez as nomeações dos secretarios.

● O jornalista Mario Amaral, secretario do Cenaculo Fluminense de Historia e Letras, foi acclamado Presidente de honra da A. dos Escoteiros de Copacabana.

● O pintor Vicente Leite foi o premiado pelo Jury no Salão da Escola de Bellas Artes, com o seu quadro "Sol de verão". O premio conferido foi o de viagem pelo Brasil.

O Vaticano e a Guerra

Em meio á deflagração italo-abyssinia, fez-se ouvir, como sempre, serena e altiva, a palavra oracular do Vaticano. E' aquella mesma voz apostolica, que, durante quasi dois millenios, se levanta vibrante e providencial, nos tumultos da historia, nos momentos tragicos, que a humanidade atravessa. Nessas horas tragicas de allucinação e de revezes, de tempestades e de procellas, quando tudo se conflagra e se atordôa, surge, semppre, acalmando o ambiente e illuminando os horizontes, a voz de Pedro, que é a repercussão historica do brado divino do Mestre, no mar revolto da Galilleia: "Homens de pouca fé, por que duvidaes?!"

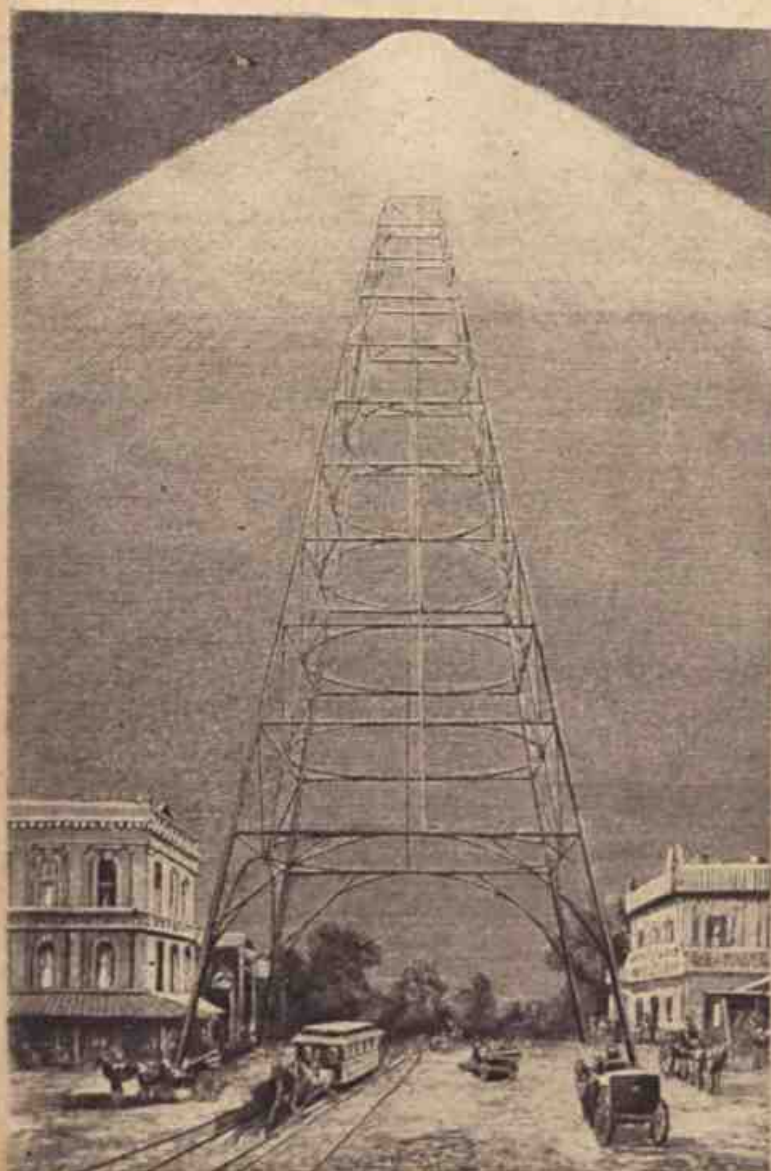
Foi sempre assim. Na invasão dos barbaros, no seuclo 5.º, quando se deu a irrupção colossal da selvageria em plena civilização occidental, e o Papa Leão Segundo, tomando as suas insignias pontificaes e indo ao encontro de Atila, ás portas sagradas da Cidade Eterna. Nos dez seculos da *Idade Média*, quando os imperadores se demandavam, no despotismo da autoridade descontrolada, a voz de Pedro surgia das collinas santas e vinha a calma, e vinha a salvação para os opprimidos. Na *Grande Guerra*, volvidos seculos, a catastrophe, quasi a convulsão do planeta, encontra, na Sé Eterna, Pio Decimo, a grande alma, o grande coração compassivo. E em meio á invasão tumultuaria da Belgica e o avanço formidavel do *Marne*; em meio ao horror infernal das mobilizações, entre o fragor das metralhas e as lagrimas das despedidas patheticas de mães e esposas, o brado da paz, a palavra de concordia ergue-se dos labios tremulos do velhinho de branco, agitando, como symbolo augusto, a sua indumentaria da alvura dos lirios. Não lhe ouvem a voz fraternal. E Pio, o bom, o santo, a alma feita de luz e de caridade, morre de emoção. Deus poupou-lhe ao coração o espectaculo pungente, as scenas lancinantes da tremenda hecatombe.

Agora, é a Italia, a propria mãe-patria do herdeiro de Pedro, quem se precipita, aguerrida e enthusiasta, na voragem abissal de uma nova conflagração. Pondo acima do patriotismo a sua alta condição de chefe supremo da Christandade, Pio Undecimo, reatando a formosa tradição dos seus antecessores, na mais antiga dymnastia espiritual do mundo, já ergueu o seu protesto contra a guerra. E' o mesmo brado historico dos Apostolos. E' o mesmo "non possumus non loqui". Não podemos deixar de falar. E' um dever supremo. E' uma suprema obrigação. Acima de italiano, o pontifice é pontifice. Não se pertence, porquanto o seu cargo pastoral se projecta sobre a humanidade inteira. Elle não tem patria, não olha fronteiras. Sua patria é a terra inteira. Os limites do seu poder espiritual são o genero humano. Deus sabe com que amargura elle lançou, agora, o seu protesto. Deus sabe com que esforço sobre si proprio, recalcando o amor á terra da sua naturalidade e em meio á vibração civica do momento, elle, por entre os hymnos de guerra, entoou a canção da paz, da concordia entre os homens. E de tal sorte foi o seu protesto, tão alto repercutiu a sua voz, que o proprio imperador da Abyssinia, apesar de sectario de Mahomet, apesar de devoto do *Crescente*, fez sentir ao representante do Christo, ao maximo herdeiro da Cruz, o seu agradecimento, os elevados protestos de respeito e admiração pelo gesto. Já agora, a Italia pode marchar para a guerra. Já agora, *il duce*, revivendo os dias famosos da Historia da Roma consular e imperial, pode ordenar a mobilisação das tropas sob seu commando, rumo da Africa, a planicie immensa e desolada. Mas, uma voz poderosa — a unica que se levantou, na Peninsula — já se fez ouvir, como uma palavra de paz, por entre o tumulto da guerra. Essa voz poderá ficar isolada, hoje. Mais adeante, porém, quando o tempo, o grande juiz do passado, lavrar o seu aresto, formar o seu veridicto, o protesto pontifical redvirar-se-á do brilho e da grandeza da propria palavra divina: "Caim, que fizeste do teu irmão?"

ASSIS MEMORIA

O SABIO DIGNO DA SABEDORIA

François Arago, que pelos seus trabalhos sobre o electro m a gnetismo, acompanha Faraday, na sciencia dos phenomenos electricos.

Paizagem historica, que nos mostra a curiosa forma de illuminação publica, no seculo XIX.

RARAS existencias merecem tanta admiração e tantos applausos, como a humilde, a gloriosa, a infatigavel, a nobre, a simples, a heroica e tocante, vida de Faraday, o precursor da civilização electrica, que precedeu Edison, nos segredos da luz. Os motores, os transformadores, os dynamos, os apparelhos de transmissão, todos os nossos machinismos, toda a nossa electrotechnica, nasceram da descoberta da inducção. Estabeleceu ha um seculo, as leis da electrolyse, creou a galvanoplastia, descobriu o diamagnetismo, aperfeiçoou os electroimans, desenvolveu os estudos das descargas electricas, nos gazes rarefeitos. Antecipou-se nos phenomenos da radioelectricidade. O seu nome acha-se ligado, a todo o progresso contemporaneo, que deve ao milagre do seu espirito, o conforto e a prosperidade da materia, quando esse progresso não passava de um sonho. Autodidacta original, illuminado pela graça da intuição, elle representa na sciencia ingleza do seculo XIX, o espirito mais sereno, o coração mais elevado, a intelligencia mais comprehensiva.

A PAIXÃO DE SABER

Nasceu Michael Faraday, nas proximidades de Londres, em 22 de Setembro de 1791. Descendente de familia pauperrima, o pae sendo um simples ferreiro, frequentou a escola até os treze annos. Nessa idade, sahindo da infancia e mal entrando na adolescencia, o pequeno Michael se empregou numa casa de encadernação, no Manchester Square. Varias vezes, o patrão Riebau, surprehendeu o auxiliar distrahido do officio, entregue á leitura das obras, destinadas á encadernação. Um livro que muito o interessou, seduzindo-lhe o espirito avido de sabedoria, versava sobre a chimica. Escrevera-o a esposa de Marcet, o physico suisso. Pouco tempo depois, um tratado de electricidade, extrahido da Encyclopedia britannica, forneceu-lhe as noções elementares dos machinismos electricos. As suas economias, obtidas com sacrificios de toda sorte, se reservavam á acquisição de brochuras scientificas, de materiaes para as suas tentativas mechanicas, physicas e chimicas. Conseguiu, assim, o joven Faraday, formar um pequeno laboratorio, grosseiro, apparelhado com instrumentos rudimentares, muitos dos quaes, elle os havia construido.

A CONQUISTA DA SCIENCIA

Nove annos, de 1804 a 1813, viveu o humilde Michael Faraday, como auxiliar do encadernador Riebau, na casa da Manchester Square. Certa vez, o scientista Dance, membro do REAL INSTITUTO, viu o estranho laboratorio e interrogou o aprendiz. O destino lhe offerecia o primeiro ensejo. Faraday confessou o encanto que sentia pela sciencia e a esperança que nutria de se dedicar á chimica. Possuia nessa época a Inglaterra, um dos seus maiores homens de laboratorio, com larga fama em toda a Europa. Humphrey Davy, pontificava orgulhosamente em

Londres e fazia conferencias no Real Instituto. Dance levou o joven Michael para ouvir as prelecções do notavel chimico e esse passo decidiu do seu futuro, que dahi em deante, só conheceu um alvo, as maravilhas da sciencia, perenne fonte de nobreza espiritual e de civilização. Faraday frequentou o curso com assiduidade, tomou as suas notas, observou, comparou, meditou e com o entendimento que o distinguia, tirava as suas illações. Feita a synthese das conferencias ouvidas, elle a enviou a Humphrey Davy, com uma carta rogando o seu auxilio, para que o ajudasse a deixar o commercio que detestava, pela sciencia que amava. A lucidez das notas, a memoria agil, a extraordinaria intuição e a fidelidade nas idéas, attrahiram a attenção do famoso chimico. Davy concedeu-lhe um modesto emprego, no Real Instituto. Mais tarde, elle acompanhou Davy, na sua excursão scientifica pela Europa, visitando a França, Suissa, a Italia. Em Genebra, sabios como La Rive, De Sausset, Le Pritet, Marcet, Candolle, ficaram encantados com a figura de Michael Faraday, alma suave, modesto e puro caracter com uma intelligencia tão elevada de grandeza mental, como pela solidez dos sentimentos. Davy sentia-se ferido no orgulho e tratava-o bem arrogante, como grande senhor.

FARADAY IMPULSIONA O PROGRESSO

De regresso da excursão scientifica, iniciou as suas primeiras experiencias pessoaes, orientado pela sua autodidactia. Passaram-se mais sete annos obscuros, de trabalho no seu laboratorio. Emfim, o mundo conheceu a primeira descoberta de Faraday, demonstrando a possibilidade de liquefazer o chlorureto de carbono e os gazes. Outras experiencias se encaminharam, com felizes consequencias. Estabeleceu a identidade dos gazes e dos vapores, provou que uns e outros podem ser reduzidos ao estado liquido, que a liquefacção depende do grão da temperatura e da pressão. Depois, elle descobriu o benzol, fabricou novas qualidades de vidros opticos e dedicou-se á chimica experimental. Em 1823, divulgou Faraday, os seus trabalhos e tornou-se membro correspondente da Academia de Sciencias de Paris. Em pouco tempo, o seu nome se fez conhecido e admirado, por todos os sabios. Tendo Humphrey Davy sollicitado demissão do cargo, nomearam Faraday professor de chimica, em logar do antigo protector. O anno de 1825, encontrou-o como director do Real Instituto de Londres, para o qual entrara como simples creado. E no dia 29 de Setembro de 1831, verificou as leis da inducção electromagnetica, cuja descoberta perpetuou o seu nome, na historia da sciencia.

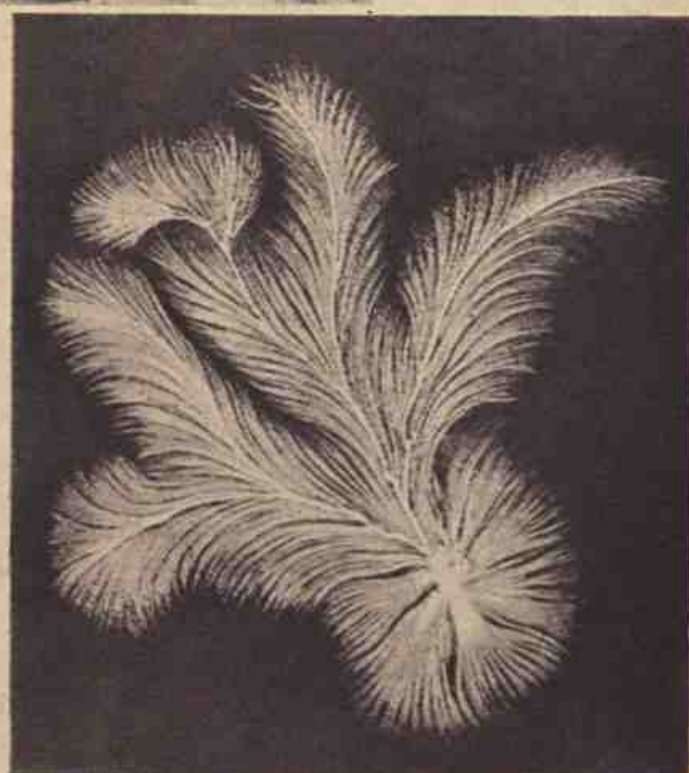
SINGELA E NOBRE FIGURA

O physico inglez representa uma original figura de sabio, não pela excentricidade das attitudes, porém graças á singeleza e dignidade do espirito. Casou-se com Sarah Bernaud, filha de um ourives. A sua felicidade conjugal perdurou atravez dos tempos, as paixões do mundo, a vaidade da gloria, as illusões do ouro e a ostentação mundana, a voragem dos elogios, não lhe perturbaram o destino. Durante quarenta annos, a existencia se desenrolou suave, entre o lar e laboratorio. Reservaram-lhe no Real Instituto, o mesmo apartamento, que acolhera dois sabios, Young e Davy. Homenagens excepcionaes, envolveram a sua pessoa. A rainha Victoria lhe offereceu o titulo de Baronete, muito apreciado e de real valor na Inglaterra. Na sua tocante modestia, no seu viver espiritual, no seu puro e exclusivo amor pela sabedoria, Michael Faraday recusou a condecoração e no fastigio da gloria, conservou a naturalidade da alma.

DE MATTOS PINTO

Michel Faraday, nome glorioso na historia da electricidade, heróe da intelligencia humana.

Bunsen, physico que continuou a desenvolver a obra da Faraday.

Suggestiva e caprichosa figura, composta pela descarga de raios electricos.

Palacio da Escola de Bellas Artes. A setta mostra a parte onde se acha a galeria de pintura. de onde foram roubadas as télas.

O ROUBO DE QUADROS NO MUSEU DA ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

O quadro de Mirevelt, "Nobres hollandezes", escolhido para o roubo que não se concluiu.

PELA segunda vez os ladrões conseguem desfalcar a pinacotheca da Escola Nacional de Bellas Artes de suas obras de pintura. Da primeira vez, e ha um anno, foi o desapparecimento do estimado quadro de Franz Post, pintor hollandez do seculo XVII, e que veio ao Brasil com Mauricio de Nassau. Era uma paizagem de Pernambuco, uma das primeiras representações da natureza americana feita pela arte. Media 0.40 por 0,60. Até hoje, a offerta da Rainha Guilhermina, da Hollanda, ainda não foi encontrada.

Agora, novo assalto se effetúa. E desta vez os prejuizos sobem de vulto, e a ameaça era de importancia. Tres foram os quadros roubados. Por acaso, ou ignorancia, as telas levadas não são as de maior valor de nossa rica preciosa collecção.

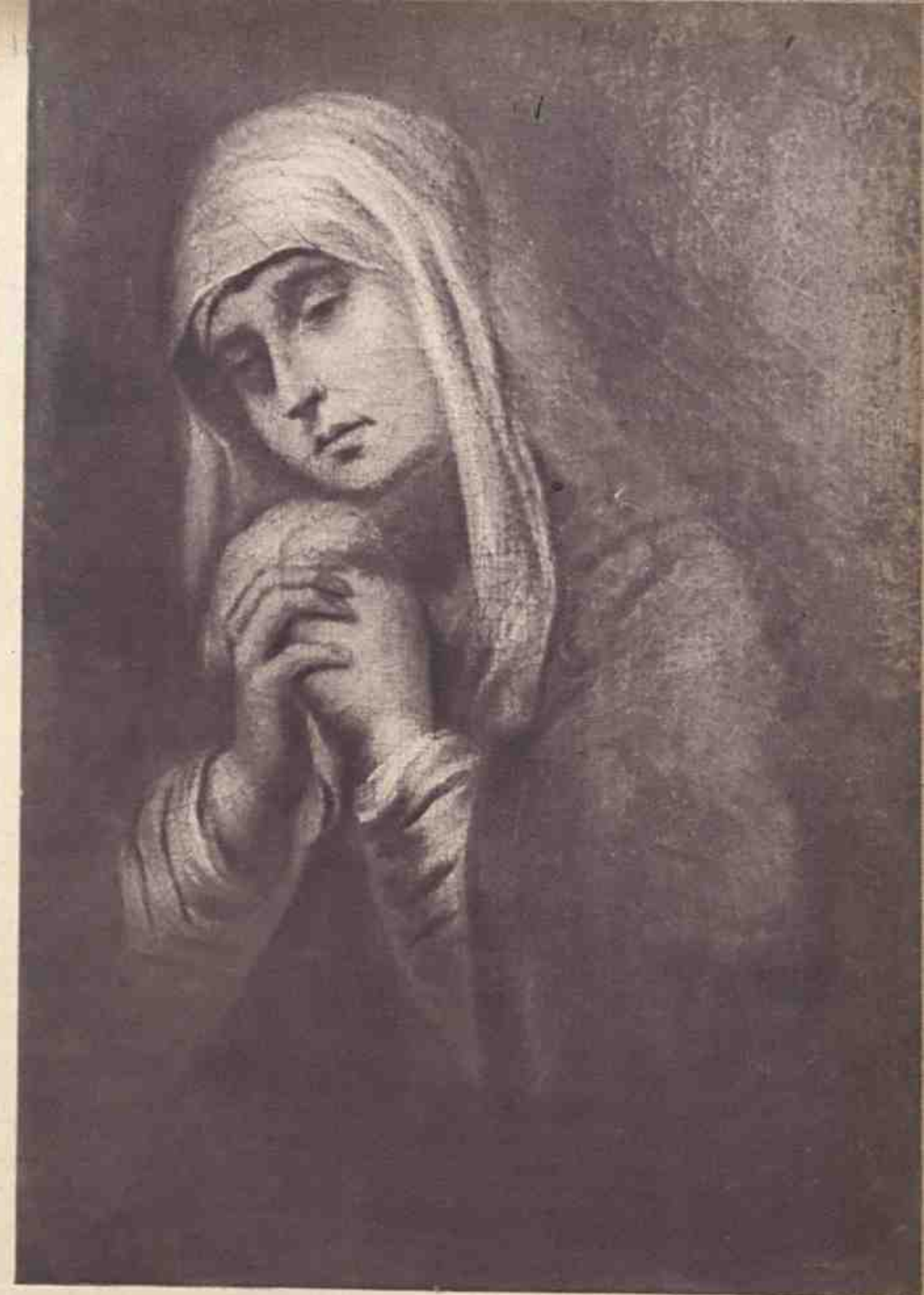
De Marius Michel desappareceu o *Cozinheiro*, medindo 0.50 por 0,39. Como se vê é um original de pequenas dimensões. Michel foi discipulo de Carolus Duran, pertenceu á geração que de algum modo se filiou á pintura realista, cujo chefe foi Courbet. Não deixou nome de maior destaque, não se podendo portanto nem se approximar de Bastien Lepage, nem mesmo de Dagnan-Bouveret. Creio que uma estimativa de cincoenta a sessenta contos não andará longe da verdade, do valor venal daquelle quadro. — A seguir temos que falar de outro original, — *A tapeceira*, de William Lee, pintor inglez tambem do seculo passado. Como o primeiro, não occupa mencionado destaque na galleria dos mestres daquella época. Um pouco maior que o *Cozinheiro*, mede 0,73 por 0,50.

Finalmente devemos mencionar o roubo da *Mater Dolorosa*, que se attribue a Murillo, e cuja reproducção se faz nestas paginas. Do famoso pintor hespanhol, o Museu da Escola Nacional de Bellas Artes possue dois quadros: um attribuido, precisamente a *Mater Dolorosa*, e outro original, *A Virgem, o Menino Jesus e S. João*. Dos dois, o larapio preferiu o attribuido, deixando o que se dá como authentico... São ambos de reduzidas dimensões, sendo que o roubado mede 0,35 por 0,25. Em todo caso, mesmo o attribuido é obra de prestimos pela segurança technica da factura, como principalmente pela expressão dada á figura.

Um quadro de Mirevelt (Jean-Michel) foi cortado a navalha, e assim retirado da moldura, e deixado enrolada a um canto. Teria sido o roubo de maior valimento e que por milagre foi salvo. De Mirevelt, pintor hollandez do seculo XVII, primeira metade, a Pinacotheca expõe duas télas consideraveis: são retratos de um casal hollandez, e que se costuma designar por *nobres hollandezes*, quando devem apenas ser dois burguezes de Delft.

Foi a dama a escolhida para o roubo que não se concluiu. O valor de Mirevelt melhor se conhecesse exactamente como retratista. Foi elle, com Thomas Keyser e Ravesteyn os que iniciaram o genero do retrato na época, ou melhor que criaram o sentimento de se fazer retratar como hoje se pratica com a photographia.

Os retratos da Escola devem valer perto de quatrocentos contos. Sua factura é rapida, facil, numa pintura de epiderme fina, e com procura da semelhança do modelo, embora sem muita emoção.

F. R.

"Mater Dolorosa", téla que se attribue a Murillo.

O outro quadro de Mirevelt (Jean Michel) "Nobres hollandezes".

NOVAS CIDADES QUE SURGEM

A Matriz. Sua torre imponente aponta para o céo, como um symbolo. E' onde se reune a população, cheia de fé christã.

Jardim publico. Moderno e bem cuidado, com seu corêto, ficus e canteiros floridos.

MONTE ALTO é em S. Paulo. Uma das muitas cidades que se deixam empolgar pelo surto de progresso que é o caracteristico notavel da terra bandeirante. Cidades que hoje nascem, pequeninas, e vão, lenta mas seguramente, avançando, augmentando, crescendo, para logo mais rivalizar com as outras mais antigas, quando não superal-as. Monte Alto é a cidade-nova que recebe o forasteiro como um sorriso moço e bom da terra paulista e de sua boa e trabalhadora gente.

Do alto, se descortina este bonito aspecto. Notem as construcções, visiveis na photographia. E' a cidade que caminha para uma amplitude maior.

Um passeio agradavel. As arvores copadas dão sombra amena que a gente tem vontade de apreciar

(Photos Barilli)

Palacio da Prefeitura. Fica no Largo João Pessôa. Tem á frente um lindo obelisco commemorativo.

Uma rua de Monte Alto. Commercio e residencias. Progresso e conforto. Chama-se rua Nhonhô Firmamento.

Um flagrante das commemorações do "Dia da Patria": escolares desfilam em direcção á Praça Paris.

A nota mais festiva das commemorações do "Dia da Patria" foi o desfile de escolares, de que damos aqui alguns aspectos.

A JUVENTUDE DAS ESCOLAS NAS COMMEMORAÇÕES DO "DIA DA PATRIA"

Outro aspecto da parada escolar, realizada na vespera do dia da Independencia.

O CONFLICTO ITALO-ETHIOPE

Alumnas da "Escola de Escravas libertas" de Addis Abeba (Abyssinia). A escola funcciona sob a protecção da familia do Negus. Em vez de rifles, as escolares trazem a bandeira da Patria.

O ex-piloto da "Esquadrilha Lafayette", Hal. Du Perrier (na gravura) partiu para a Abyssinia, á frente de um grupo de aviadores (8 americanos, 2 inglezes e 2 francezes), offerecendo seus serviços ao Negus.

James W. Gerard, antigo embaixador dos Estados Unidos na Allemanha e que se encontra em Londres para servir de mediador no conflicto italo-ethiope.

O presidente da A. B. I. colloca a pedra fundamental da "Casa do Jornalista.

ASSIGNALADO POR UM GRANDE ACONTECIMENTO O "DIA DA IMPRENSA"

Outro aspecto da solemnidade, na manhã chuvosa de 10 de Setembro.

N.° 1.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1808.

Doctrina sed vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT. Ode III. Lib. IV.

Londres 12 de Junho de 1808.

Noticias vindas por via de França.

Amsterdão 30 de Abril.

OS dos Navios Americanos, que ultimamente arribárão ao Texel, não podem descarregar as suas mercadorias, e devem immediatamente fazer-se á vela sob pena de confiscação. Isto tem influido muito nos preços de varios generos; sobre tudo por se terem hontem recebido cartas de França, que dizem, que em virtude de hum Decreto Imperial todos os Navios Americanos serão detidos logo que chegarem a qualquer porto da França.

Noticias vindas por Gottenburgo.

Chegárão-nos esta manhã folhas de Hamburgo, e de Altona até 17 do corrente. Estas ultimas annuncião que os Janizaros em Constantinopla se declarárão contra a França, e a favor da Inglaterra; porém que o tumulto se tinha apaziguado. —— Hamburgo está tão exhaurido pela passagem de tropas que em muitas casas não se acha já huma côdea de pão, nem huma cama. Quasi todo o Hannover se acha nesta deploravel situação. —— 50000 homens de tropas Francezas, que estão em Italia, tiverão ordem de marchar para Hespanha.

Londres a 16 de Junho.

Extracto de huma Carta escrita a bordo da Statira.

" Segundo o que nos disse o Official Hespanhol, que levámos a Lord Gambier, o Povo Hespanhol faz todo o possivel para sacodir o jugo Francez. As Provincias de Asturias, Leão, e outras adjacentes armárão 80000 homens, em cujo numero se comprehendem varios mil de Tropa regular tanto de pé, como de cavallo. A Corunha declarou-se contra os Francezes, e o Ferrol se teria igualmente sublevado a não ter hum Governador do partido Francez. Os Andaluzes, nas visinhanças de Cadiz, tem pegado em armas, e destes ha já 60000, que são pela maior parte Tropas de Linha, e commandados por hum habil General. Toda esta tempestade se originou de Bonaparte ter declarado a Murat Regente de Hespanha. O espirito de resistencia chegou a Carthagena, e não duvido que em pouco seja geral por toda a parte. Espero que nos mandem ao Porto de Gijon, que fica poucas legoas distante de Oviedo, com huma sufficiente quantidade de polvora, &c. pois do successo de Hespanha depende a sorte de Portugal. A revolta he tão geral, que os habitantes das Cidades guarnecidas por Tropas Francezas tem pela maior parte ido reunir-se nas montanhas com os seus Concidadãos revoltados. "

O primeiro numero da "Gazeta do Rio de Janeiro", que marca o nascimento da imprensa brasileira.

O "Dia da Imprensa", data do apparecimento do primeiro jornal no Brasil, a "Gazeta do Rio de Janeiro, foi commemorado, este anno, com um acontecimento de grande significação para os jornalistas brasileiros.

Nesse dia, foi lançada a pedra fundamental da "Casa do Jornalista", aspiração maxima da classe pela qual se vinha batendo, denodadamente, ha longos annos, a Associação Brasileira de Imprensa, tendo á sua frente o dr. Herbert Moses.

São desse notavel acontecimento no mundo do jornalismo indigena os flagrantes desta pagina.

Camondonguices

Perguntaram ao Adhemar:
— Que tal "Caliente"?
— Frio, muito frio...
— E Dolores... del Rio?
— Dá dolores... de barriga!
O Rombauer gosou!

"Oh Marietta" no Palacio fez successo. E' da Metro. Toca a esperar, agora, mais um anno...

Depois da exhibição especial de "Favela dos meus amores" todo o mundo sonha com um bungalow de taboa e lata, no morro famoso... com a Rosinha dentro, já se vê!

Marc Ferrez Filhos resolveram mudar o nome do Pathé Palace por causa da confusão que se estabelece com o antigo Pathé, ou Pathézinho. O bello palacio da Cinelandia, tendo em vista a producção que exhibe agora, vae-se denominar "Feira de abacaxis".

Os Irmãos Ponce queimaram-se com a resolução dos Marc Ferrez Filhos. Entendem que a mudança de nome do Pathé Palace vae fazer differença ao Broadway, cujo stock de abacaxis é respeitavel.

A Metro, a First, e a R. K. O. seriamente impressionadas com a evasão do publico estão dispostas a sahir da afflictiva situação, fazendo a reclame dos seus films em O MALHO. Tome a Fox egual providencia, antes que seja tarde.

MICKEY

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

Humberto Mauro e seus auxiliares no studio de som de Brasil Vox Film experimentando o som de "Favella dos meus amores".

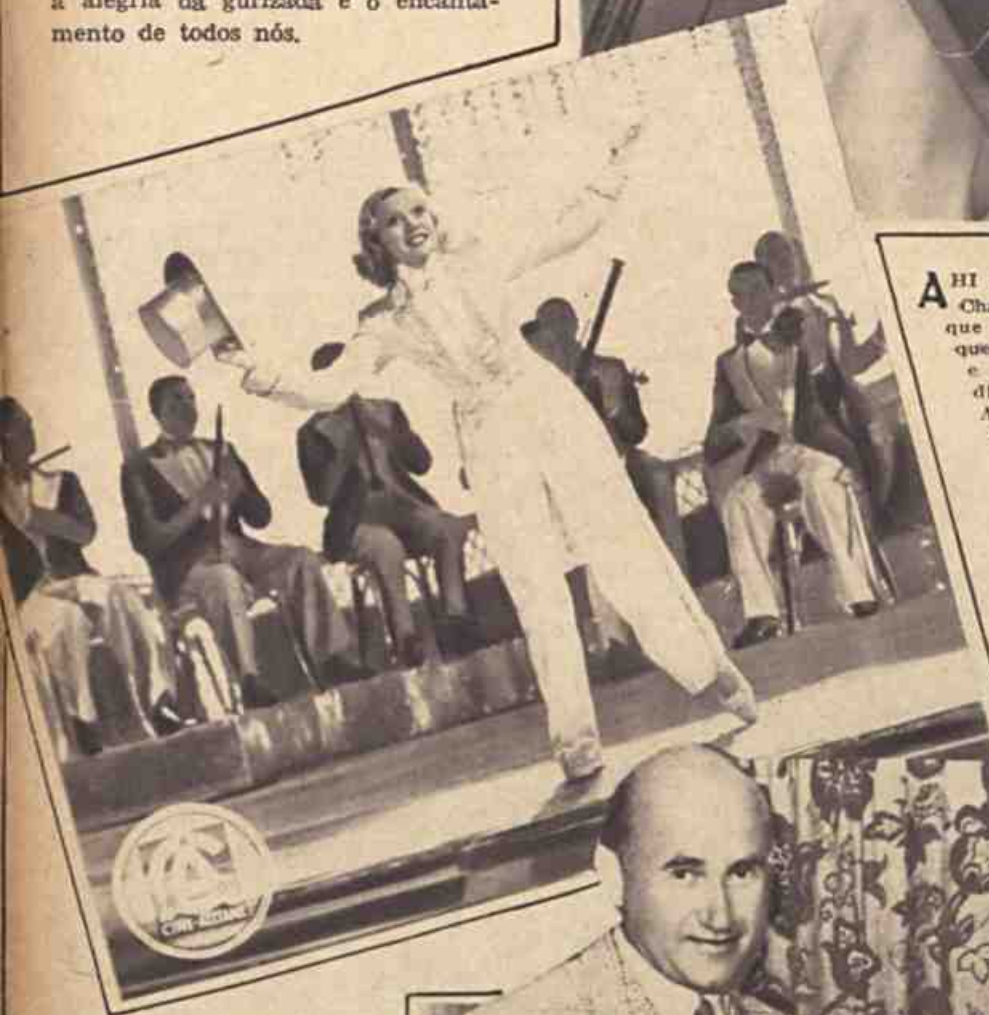
"FAVELLA DOS MEUS AMORES" EM SESSÃO ESPECIAL

FOI exhibido para a imprensa, artistas e cinegraphistas "Favella dos meus amores", o film de Carmen Santos, ou melhor, de Brasil Vox Film Lda. E' já qualquer cousa de consideravel, a primeira demonstração impressionante do que póde ser dentro em pouco o cinema brasileiro, com suas enormes possibilidades. Intriga, photographia, som, direcção artistica, tudo agrada na interessantissima fita. Dois nomes se impõem: Humberto Mauro, o director, artista de verdade, e Carmen Santos, figura photogenica de alto prestigio. Os exteriores, os aspectos de Favella, a musica e portanto a sua gravação são outros tantos elementos de exito seguro. O cantor é Sylvio Caldas cuja voz se avelluda no microphone. Jayme Costa concorre poderosamente para a impressão excellente que o film provoca. E assim Armando Louzada. Parabens ao cinema brasileiro!

Uma linda expressão da estrella Carmen Santos, a animadora de "Favella dos meus amores".

SHIRLEY TEMPLE vae reapparecer dentro em breve em "A nossa garota" film de travessuras encantadoras, embebido de saudavel bom humor e alegria constante.

Em "A nossa garota" figuram ainda os nomes sympathicos de Rosemary Ames e Joel McCrea, como os amorosos "papaes" de Shirley, e Lyle Talbot além de outros nomes bem conhecidos da tela, num harmonioso conjunto interpretativo que exalta ainda mais as bellezas desta producção da Fox Film, que em boa hora descobriu Shirley Temple como a sua adoravel "mascotte"!

Será um acontecimento a estréa do novo film da garota adoravel que é a alegria da gurizada e o encantamento de todos nós.

AHI vem ella, de novo, estonteante de sympathia e graça! Chama-se "Carmen loura" o novo film de Martha Eggerth que em Berlim fez a platéa delirar Na noite de estréa a querida artista agradeceu, do palco, as ovações do publico e cantou, a pedido geral, algumas das suas canções predilectas. Para a temporada de inverno (na Europa) a Cine Allianz promette: Um film musical dirigido por Willy Forst, que tanto successo obteve com a sua "Symphonia Inacabada"; "Der Student von Prag" (O estudante de Praga) com Adolf Wohlbruck e Dorothea Wieck; "Das Madchen fur alles" (Moça para todo serviço), graciosissima comedia com Luise Ullrich e Lucie Englisch; "Die lustigen Weiber von Windsor" (As alegres comadres de Windsor), segundo a popularissima opera de Nikolai, com Magda Schneider e Leo Slezak nos papeis principaes; "Die Geliebte von Paris" (Namorada de Paris) com Renate Muller e Adolf Wohlbruck, realização de Carmine Gallone; "Die unmogliche Frau" (A mulher impossivel) com Dorothea Wieck e Gustav Frohlich.

Aqui estão os donos da United Artists, da esquerda para a direita: Samuel Goldwyn, Mary Pickford, Charles Chaplin e Douglas Fairbanks.

Reuniram-se em Hollywood para estudar a maneira de produzir sempre melhores films. Não se esqueçam: o dono, no Brasil, é D. Enrique Baez...

O CULTO DA PATRIA NA DATA DA NOSSA INDEPENDENCIA

Os dragões da Independencia conduzem os tres pavilhões gloriosos do Brasil: as bandeiras do 1º e do 2º Imperio e a da Republica, na parada de 7 de Setembro.

O chefe do governo e altas autoridades assistem á parada militar de 7 de Setembro.

O Apostata

Seria interessante contar como pude conversar com este homem no caes de Alexandria, perto do templo de Neptuno, no anno da graça de 280.

Mas seria outra historia, e longa, e philosophica, e pedantesca. Direi sòmente: foi por metempsycose.

— Metempsycose?

— É, metempsycose!

— —

O homem meteu os dedos na barba grisalha e olhou para o horizonte por cima do quebra-mar, depois, virando-se, examinou-me desconfiado.

— Quer mesmo saber minha vida? — perguntou.

— Quero — affirmei eu. — E tome duas moedas pelo incommodo.

Recebendo-as com simplicidade, desabrochou-se num sorriso favoravel mostrando os dentes podres e, inconscientemente, para disfarçar a negociação, divagou sobre o tempo. Começou por fim.

Chamava-se Pedro, nascera numa taverna á margem do Tibre, durante o reinado ruim de Heliogabalo.

A casa feita de tôros de madeira cujas pontas mal cortadas sobravam nos quatro cantos, communicava-se á via Claudia por um carreiro aberto na herva pelo pisar dos que ali vinham jogar, beber e discutir. O rio, passando pelos fundos, descia para Roma cujas muralhas novas brilhavam ao longe. Na porta de entrada de soleira gasta, um gladio ferrugento espetado no páu da hombreira, servia para raspar a lama das sandalias nos dias de chuva.

Dentro, uma vasta mesa engordurada atulhava a sala unica, baixa e espaçosa. Pendurado por cima da lareira meio demolida, um escudo de couro tacheado de bronze mostrava a antiga profissão do taverneiro.

Fôra legionario e servindo nas hostes de Septimio Severo combatera na Caledonia de onde trouxera bom dinheiro, a cepa de vinha de centurião e um braço aleijado. Invalido, ainda moço, comprara casa e mulher para descançar e ter filhos.

Elle, Pedro, primeiro e ultimo, teve uma infancia triste.

A mãe, bonita e de carnes duras, abandonava-o pelos pretorianos de grossos musculos. Fugindo dos pontapés do pae sempre bebado, refugiava-se entre os soldados, que, procurando agradar á mãe, davam-lhe vinho em grandes picheis de estanho.

Sem amigos, vivia só: no inverno tiritando junto ao fogo e no verão, de bruços na terra estalada de calor, contemplava as formigas vermelhas devastarem a horta. Pequeno, sem odio, sem malicia, calado não por esperteza mas por humildade, era esquecido e nada fazia, porém, mal póde limpar a mesa, já trabalhava como um escravo emquanto o pae vadiava e dormia.

Madrugava para ir á cidade comprar pão e na volta, deante da estrada recta na manhã azul, chorava desejando a morte na doce alegria de amar a vida.

Assim crescêra.

Aos vinte annos, conheceu um velho egypcio, alto e forte, de barba trançada, com um peixe verde tatuado no peito moreno. Soube, então, haver em Roma uma seita vedada aos orgulhosos, querida pelos despresados e cuja doutrina era toda feita de renuncias e desejos.

Baptisado pelo velho, Pedro frequentou as catacumbas.

Uma noite, regressando á casa com o espirito quente de fé, vio a porta aberta e a luz accesa. O ventre aberto, atravessado pela faca e pregado ao chão pela violencia do golpe, seu pae estava morto ao lado de um banco estilhaçado. Os dentes brancos e os rôlos azues dos intestinos brilhavam á luz quasi extincta da lampada de argila em forma de concha.

Sua mãe desapparecera e elle, horrorisado, chapinhava no sangue.

Fugiu e cruzou o imperio pregando a moral christã.

De dia, anavalhado pelo vento das montanhas, errava pelos campos coberto com pelles de raposa usadas e calvas. De noite, nos pinheiraes, accendia, em circulo, uma fogueira de gravetos, para afugentar os lobos e encolhido, soprava nas mãos humidas de sereno.

Nas aldeias, afiava lanças ou aguçava relhas de arados nas bigornas de dois bicos, e era apedrejado pelos homens desconfiados de seu falar manso; areava pratos, mungia vaccas, despiolhava os garotos, e era injuriado pelas mulheres irritadas com sua indifferença; deixava-se cavalgar pelas creanças que puxavam-lhe os cabellos e esporeavam-lhe o peito, animadas por sua bondade.

A principio, tido por louco, era ridicularisado. Depois, sendo visto pelos pastores agachado na margem dos charcos, acreditaram que elle extrahia da cabeça das rãs a pedra magica da vida e da morte. Foi temido como feiticeiro e quando curava febres com folhas de platano, já recebia em paga um osso magro ou um pão mofado.

Voltou a Roma dez annos depois e soube da morte do egypcio supplicíado por Decius: fôra untado de mel e exposto ás abelhas.

Ao contar-me a tortura, sua voz era entrecortada e lenta como a agua sahindo de uma garrafa de gargalo estreito. As lagrimas escorregando pela face, sumiam-se na barba, deixando um rastro luzidio como o dos caramujos.

— Imagine que cousa pavorosa. Elle tão bom, tão simples. Devia ter havido uma revolta, um protesto contra a morte daquelle homem. Eu nada podia fazer, sou pacifico e o sangue dá-me tonteiras. Odiei o mundo. Tinha nauseas quando via no ar o fumo das aldeias. Comparava a humanidade a uma fervura de vermes, á berne do gado, ao diabo... Deus me perdôe, mas não posso me conter...

Fui a pé até Sybaris. Sybaris junto de um rio de que me esquece o nome. Aliás dois rios. Emfim, lá embarquei na galera de um grego, especie de mercador de escravas. Já deve estar rico... si não morreu. Embarquei e vim cá para o Egypto, resolvido a fazer preces, flagelar-me e ser um solitario. Admira-se?

Pois foi. Não na Thebaida, lá já estava Paulo e mais tarde Antonio, Pacomio... Foram e são santos homens, mas, eu queria um logar deserto.

Já subiu o Nilo? Já? Então deve conhecer Tentyris, Thebas e se conhece deve estar lembrado que o rio ahi faz uma curva. Lembra-se? E' natural: a curva é grande e nós geralmente não percebemos as cousas grandes. Eu sei porque o piloto me disse. Pois bem. Quem desembarcar um pouco antes desta curva e andar para o lado do pôr do sol, encontrará Abydos primeiro, El Kargeh depois e um pouco ao norte El Gabaouet. Ah!, num tumulo romano, passei a maior parte de minha vida. Lá está cheio de tumulos romanos. Perto ha ruinas de um templo; um muro coberto de desenhos antiquissimos.

— Porque sahiu de lá?

— Como posso dizer? Odiei a humanidade emquanto estava mettido nella.

Naquella solidão as cousas embellezavam-se, porque só me lembrava das cousas boas... principalmente peixe cru, sempre fui doido por peixe cru. A fé, foi-se de tanto pensar. Vivia sujo, com vontade de tomar banho; hoje tenho banho e gosto de ficar sujo. O jejum, dava-me tremuras; a oração, pus nos joelhos. Nas noites de luar, olhava para o céo, ouvia o coração bater nas costellas e sentia um enorme desdem pelo acaso e pela morte. Vi o vasio de tudo. Duvidei de Deus... que Deus me perdôe...

Hoje cato ostras aqui no Porto Grande, lá no porto Eunosto e tenho saudades do deserto, de minhas duvidas, mas não tenho animo para voltar...

AGNUS

A LENDA do "CABO VERDE"

SYLVIO DA FONSECA

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

QUANDO elle passava, a roda de anecdotas cessava o espoucar estrondoso das gargalhadas sonoras.

Se alguma desavença havia nascido, cessavam os palavrões e, muitas vezes, guardavam-se á pressa, navalhas já palmeadas.

Era com um quasi respeito que balbuciavam:

— Boa noite, "seu" Cabo.

Elle respondia qualquer coisa que ninguem fazia questão de decifrar. Pedia a alguem que lhe pagasse uma cachaça e se ia embora, ou ficava a ver os outros cavaquearem.

Homem estranho esse que era conhecido pelo appellido de "Cabo Verde"!

Todos diziam-n'o maluco, mas em sua presença tratavam-n'o como se fôra um santo.

As vezes, elle tomava parte na conversa. Para ouvil-o, todos se calavam. Ninguem ousava contradizel-o. Demais, sua palestra nada tinha de interessante ou fornecia qualquer motivo de controversias. Falava, geralmente, de factos passados, ha muitos annos, ali mesmo no Salgueiro.

Meus encontros com "Cabo Verde" eram muito raros. Como gostava de samba, ia frequentemente ao morro do Salgueiro. Mas, para o estranho individuo, eu era "gente de fóra", de maneira que, quando elle assomava á porta da "birosca" onde eu me sentava em companhia dos sambistas locaes, ao perceber-me, trocava um ligeiro cumprimento, e ia-se embora, mal acabava de agradecer o paraty que eu lhe houvesse pago.

Sentia, no entretanto, que era com visivel satisfacção que meus interlocutores o viam afastar-se para o seu rancho, dependurado a cavalleiro da Pedreira.

—:—

Foi num São João.

Dentre um maço de convites para festas caipiras, tão do agrado dos inveterados frequentadores do asphalto da cidade destacara um bilhete mal escripto, onde decifrei:

"Seu Sylvio. Vae ter um brinquedo na séde do Verde e Branco. A bateria é afiada e a turma espera o senhor. Do Boruca".

Esse foi o convite que eu acceitei. Era do director de uma das escolas de samba do Salgueiro.

Na noite fria, subi o morro, já depois das 23 horas.

O caminho estava deserto e o céo povoado de balões. O barulho das cuicas e tamborins ouvia-se de longe. A luz escura dos lampeões estava mais escura do que nas outras noites.

Logo no principio da subida, passei o revolver para o bolso da capa. Tinha como que um presentimento máo.

Déra uns cem passos nas pedras por onde escorregava o luar, quando vi um vulto que caminhava, para mim, descendo quasi que aos trambolhões pela encosta.

Instinctivamente acariciei a coronha do Smith & Weston. O vulto approximava-se. Segurando a arma dentro do bolso atirei-lhe uma interrogação na gyria local:

— O que é que pega, parceiro?

Não ouvi resposta mas logo reconheci o homem que caminhava. Era "Cabo Verde". Os olhos esbugalhados, dirigia-se elle para mim. Tentei gracejar:

— Ia-lhe estranhando, "seu" Cabo.

E mostrei o revolver nickelado que brilhava. O preto gritou, bem junto de mim:

— Guarde isso! Não adeanta nada. O senhor não vê que o Diabo anda solto lá por cima! Não suba que elle dará cabo de si. Ouça! São os urros de Exú!

Um foguete cortou o ar.

— Isso é foguete, "seu" Cabo — tentei explicar.

— Foguete? Pois escute lá.

E, sentando-se numa pedra do caminho, Cabo Verde contou-me a sua historia:

— Está vendo aquella avenida de casas bonitas lá em baixo, na cidade? Pois bem, eu quis que a aquella avenida fosse minha. Por muitas vezes, nas macumbas, pedi-a a "Ogun", meu santo. Como nunca fosse attendido, resolvi fazer o pedido ao diabo e, como "Exú" costuma apparecer lá no alto do morro na touceira de bambús, fui ao seu encontro, numa noite fria como esta. Cheguei lá e cantei um "ponto", chamando o "Cara-Suja". Pouco depois, ouvi uns barulhos eguaes a esses que o senhor está ouvindo. Riscos de fogo appareceram no céo. Depois uma gargalhada e eu cahi no chão sem que ninguem tivesse me encostado a perna. Quando voltei a mim, toda a touceira era um fogaréu immenso. Foi "Ogun" quem me deu forças para correr da fogueira que o Diabo armara para me queimar...

—:—

"Boruca" ia subindo, quando me encontrou a falar com "Cabo Verde" e ainda poude escutar-lhe as ultimas palavras. Não deu tempo a que eu respondesse e explicou:

— Pode deixar, "seu" Cabo. Elle vae commigo e não sobe até a touceira porque eu não consinto.

E, virando-se para mim, em voz baixa, disse:

— Vamos "seu" reporter. Não responde que é peor.

Deixámos o pobre homem na estrada a murmurar os seus medrosos avisos. "Boruca" foi me contando. Elle, de facto, tivera a ambição de possuir a avenida e fôra ter uma entrevista com o Diabo. Isso havia alguns annos. Estava meio bebado. Era, tambem, uma noite de São João. Emquanto "Cabo Verde cantava o "ponto", uma bucha de balão cahiu na touceira de bambús, incendiando-a. Talvez o espectaculo do fogo, talvez uma fraqueza cerebral qualquer, o que é facto é que Cabo Verde enlouqueceu nessa noite.

—:—

E, toda noite de São João, o pobre do preto velho abandona o morro a correr, perseguido pelo estralejar dos foguetes que elle diz serem gargalhadas do Diabo que quer acabar com todos os ambiciosos do mundo.

VIVOS E MORTOS

Por BERILO NEVES

Illustração de Théo

Andam, por ahi, ladrões de cemiterios. **Larapios funebres** —como se diria outróra... Elles não têm nada de funebres. São, pelo contrario, sujeitos alegrissimos, tão alegres (e espertos) que descobriram uma mina de ouro onde os outros só viam podridão e ossos, silencio e mysterio...

Esses Arsenios Lupins da meia noite lembraram-se de que muita gente, em vida, manda pôr dentes de ouro, por necessidade ou por enfeite. Lembraram-se mais de que, depois da morte de um cidadão, a familia não costuma chamar dentistas e, sim, o padre.

Vae dahi, começaram a escarafunchar nas sepulturas, revolver caveiras e esmiuçar dentuças... E o negocio tem sido tão rendoso que não ha defunto rico que possa dormir, socegado, o somno symbolico da Eternidade...

Não ha duvida de que isso é um symptoma lamentavel do espirito materialista do seculo. Na Idade Media, ninguem, positivamente ninguem, se lembraria de cavar a vida propria explorando a morte alheia... Seria uma profanação capaz de levar o bandido á fogueira e ao inferno. Hoje, infelizmente, ninguem pergunta se ha alma ou se não ha alma e, sim, se ha ouro ou se não ha ouro... A alma é uma hypothese que se discute. O ouro é uma realidade que se vende... Entre a metaphysica e a libra esterlina, o homem moderno sorri e corre atraz da libra esterlina...

Eu não louvo o ladrão: registro o facto... E o facto é que, do ponto de vista economico, um defunto com dentes de ouro é um capital empatado e mal cheiroso. Os defuntos já não precisam de mastigar e, muito menos, de sorrir para os outros. Se é para rezar que fazem questão da dentadura, estão errados, pois vale muito mais a oração intima, que dispensa a lingua e as cordas vocaes... Para que, então, esses senhores com a bocca cheia de riquezas em metal?

Christo (em cujo tempo ainda não havia dentistas) extranhará, no dia do Juizo Final, tanto sujeito com a bocca amarella e cheia de dentes artificiaes. Indagará das obras, e dar-lhe-ão **pivots** e coroas. Pedirá penitencias, e offerecer-lhe-ão dentaduras postiças.

O Brasil sempre foi um paiz rico em ouro. Infelizmente, do seculo XVIII para cá, minguaram tanto as nossas minas que as medalhas de ouro dos nossos premios artisticos e profissionaes tiveram que ser feitas de aluminio... Ora, esse problema da moeda-ouro (tão grave que arruina e derruba governos) vae ser resolvido, não pelos financistas, mas pelos ladrões. Será obra dos mortos e não dos vivos. Um milhão de defuntos dando, em media, cada um, 5 grammas de ouro, fornecerão; de uma só vez, á Patria, CINCO TONELADAS desse precioso metal, Dará, pelo menos, para comprar um cruzador, que trará, na base de um dos seus canhões, esta phrase pathetica: **"A' Patria de amanhã, os defuntos de hontem..."**

Os srs. ladrões vieram revelar, assim, ao Paiz, uma riqueza abandonada. Elles, que tanto trabalham pelo nivelamento das classes (tirando aos que têm muito em beneficio dos que nada têm) devem ser perdoados, mesmo porque o Codigo Penal não prevê o roubo feito aos mortos... Se assim fosse, se os defuntos tivessem personalidade juridica, os maridos continuariam a ser maridos — mesmo sem carne nenhuma, e apenas reduzidos aos ossos das pernas...

Ora, se roubar aos mortos não é roubar (o que parece fóra de duvida) os ladrões de dentes de ouro não são ladrões: são mineiros...

Não arruinam a Patria: engrandecem-na... Não prejudicam a ninguem, pois que os unicos que podiam reclamar — os srs. defuntos — ainda têm dente mas já não mordem... Daqui a centenas de milhares de annos, os sabios curiosos quebrarão a cabeça (se nesse tempo a Humanidade ainda tiver cabeça) para saber como foi parar tanto ouro nos cemiterios do seculo XX e adjacentes... Architectarão hypothese e formularão theorias. Haverá discussões interminaveis nos institutos de sciencia. E tudo ficará em mysterio e sombra se alguem, neste anno da graça de 1935, não escrever uma monographia com este titulo suggestivo:

"O valor dos defuntos e a cotação da libra esterlina" (ensaio para uso dos dentistas e dos ladrões).

Senhora

SENHORITA...

A estação "lyrica" foi, acima de tudo, um pretexto para exhibição de velhos vestidos, penteados lindos e joias maravilhosas.

Isso, e a graça das mulheres a attestar que a **crise** é apenas um motivo de discussões nos legislativos da cidade.

Evidentemente, mais o feminismo avança, mais a mulher se convence de que não se deve masculinizar... Paradoxo ?

Os trajes voltam ao molde dos que a moda impoz á mulher de ha... cincoenta annos.

Largas e compridas saias, redingotes "de estylo, grandes chales bordados e franjados...

Na feminina silhueta de hoje, tal ressurreição é simplesmente seductora.

SORCIERE

TRAJES ESPORTE

Vestido de "chautung" branco, blusa de "taffetas" escossez.

Gracioso vestido de tussor de seda azul, para jogar "tennis".

Vestido de crêpe rosa cravo.

Vestido de crêpe marinho, lenço branco, de "piqué" de seda.

Preto e branco — estamparia em seda, modelo simples, para "trotter".

PARA DE NOITE

Crêpe de seda estampado — traje para jantar no Casino.

"Taffetas" azul pastel, bolas pretas; casaco de "moire" cinza. estamparia vermelha, preta, azul e fios de prata; longa capa (redingote) de "moire" verde, bandas de tecido de prata — eis o grupo bonito desta folha.

Centro de almofada Bordada a côres com ponto de nó e ponto cheio. Linha de lã sobre velludo

DE TUDO UM POUCO

A IDADE DO AMOR

(TRECHO — FRANCIS DE CROISSET)

Muitos homens, já velhos, inspiraram amor, como Richelieu, Byron, Lauzun e tantos outros.

Aos dezeseis annos Mlle de Villeneuve adorou Chateaubriand, que tinha setenta. E' verdade que Mlle de Villeneuve não conhecia, nem de vista, o seu apaixonado. Foi a isso que Robert de Flers, espirituosamente, chamou de "escandalo de pureza". Nós sabemos, todavia, que, ao vêr Chateaubriand, a senhorita de Villeneuve ainda mais se apaixonou. Muitas almas juvenis assim se deixam offuscar pelas luzes do crepusculo, que tomam por auroras.

O NOSSO CORAÇAO TEM A IDADE DAQUILLO QUE ELLE AMA

"O nosso coração tem a idade daquillo que elle adora" — escreveu, em "L'automne d'une femme", o Sr. Marcel Prévost. Na verdade, este pensamento poetico poderia conduzir-nos muito longe. Elle não deixa, por isso de ser menos consolador. E' alguma coisa a mocidade do coração. E' uma mocidade que se não vê bastante, mas é alguma coisa. E, por outro lado, não é em vão que, desde a mythologia, se fala na venda do Amor. O bom Deus fez bem as coisas. Elle fez o Amor cego, a fim de que todas as physionomias tenham a sorte de ser amadas e de ser amadas por muito tempo.

"Por isso — diz o Sr. de Croisset, terminando sua interessante palestra, — se me fosse preciso tirar disto tudo uma moralidade — o que me parece pueril e necessario, ao mesmo tempo — essa moralidade seria a seguinte:

"Formemos o designio, quando sobrevier a nossa estação outomnica, de esquecer as nossas impaciencias primaveris. Se, passada a nossa mocidade, tivermos ainda a ventura de ser amados, não procuremos uma nova aventura. A fantasia não convêm á idade madura. A partir de certa época, devemos abandonar os caminhos florestaes, os atalhos, e seguir sempre pelas estradas reaes. Cada um de nós, chegada a velhice, só deve contar com as recordações e as saudades. Não as desprezemos, por mais murchas que sejam: são, muitas vezes, as flôres seccas que exhalam os perfumes mais delicados. E digamos, senhoras e senhores que, se a idade do amor é um bello titulo, de conferencia, ella não passa, afinal, de uma formula vã, uma formula de homem de letras, e que, além do mais, desde que se é amado ou que se ama, conserva-se sempre a idade do amor!"

VERSOS DE BELMIRO BRAGA

Dando um balanço nas flores
Do meu cofre de xarão,
Recordei velhos amores
Dos tempos que já lá vão.

Revi depois uma rosa
Um lyrio branco depois:
— Jesus, como foi ditosa
A infancia para nós dois!

Este ramo... agora, ao vel-o,
Corre-me ao corpo a algidez:
Atado com seu cabello
Que eu destrancei tanta vez.

Amor perfeito... nas flores
O teu nome está direito
Porque sei que, entre os amores,
Só o de mãe é perfeito.

CHIROMANCIA

ESTUDO E SIGNIFICAÇAO DOS MONTES DA MÃO

Monte Saturno — A linha de Saturno reflecte o destino do individuo. Se tal Monte apresenta-se bello, liso, indica vida isenta de attribulações. Se, ao contrario, é bem pronunciado, caracter difficil e destino amargo por... esforço proprio.

Monte do Sol — Prenuncia felicidade e tendencia artistica. Um Monte do Sol bem desenvolvido e de bonita côr é dos artistas: inspiração, gosto pelo bello, imaginação ardente e propensa ás sciencias luminosas. Quando deprimido exprime espirito vasio, vulgaridade.

Uma estrella no Monte do Sol faz prever victoria.

Um circulo — molestia grave que matará a gloria sonhada.

Uma cremalheira — vaidade, funesta, aliás, para o valor artistico.

Um triangulo — signal certo de triumpho na arte.

Monte de Mercurio — Mercurio, como se sabe, é o Deus do Commercio; quando bem desenvolvido exprime aptidão para negocios, victoria no commercio, eloquencia; victoria em qualquer ramo commercial.

O Monte de Mercurio muito proeminente indica perigo de roubo, falta de senso moral.

Cruzes neste Monte — tendencia ao roubo.

Um triangulo — queda diplomatica.

Riscos que sobem — "chance" de enriquecer.

Monte de Marte — Planeta das lutas e da guerra, este Monte exprime lutas na existencia e probabilidade de victoria.

Normal, indica coragem, sangue frio, equilibrio, dominio pela propria personalidade. Unido, mas bem desenvolvido — tenacidade, vontade sabia, forte.

Achatado — falta de caracter, vontade vacillante; Monte assim, dos seres fracos em excesso.

Quando unido ao de Mercurio o Monte de Marte expressa resignaçao deixar que as coisas caminhem naturalmente.

Como o de Saturno, todas as linhas sobre o Monte de Marte, bem em cima, significam lutas a sustentar durante a vida toda.

Desejemos que este Monte seja o menos aspero possivel, que as linhas nelle traçadas bem tenues, quasi invisiveis.

Monte da Lua — E' o que exprime o estado mental do consulente.

Normal — individuo equilibrado.

Desenvolvido, porém liso — tendencia á melancholia, imaginação propensa á tristeza.

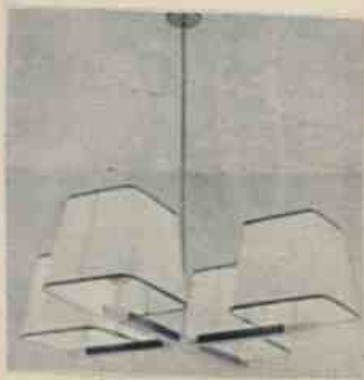
Murcho, enrugado — indicio de caracter frio, duro, sem imaginação nem sensibilidade.

Com numerosos traços — tendencia a presentimentos, allucinações.

Uma estrella no Monte da Lua — somnambulismo, senso adivinhatorio.

Um triangulo — signal de intuição, bom senso.

Linhas partindo do Monte da Lua para o lado de fóra da mão — viagens. Se ha estrellas nestas linhas — accidentes.

Planalto de Marte — Representa a vida. Se é liso — vida calma, unida. Mais signaes, mais a vida é complicada. Uma cruz no meio do Planalto indica catastrophe. Um triangulo — triumpho

Lustre para sala de jantar.

BOM TOM

As cartas que se recebem devem ser respondidas com o espaço de tempo que não deixe perceber negligencia ou afouteza.

As pessoas de cerimonia correspondem-se por meio de papel de carta de boa qualidade, assignando o nome por inteiro.

Entre amigas intimas o uso da carta bilhete é admissivel. No emtanto, o papel para tal sorte de correspondencia, embora de pouco preço, deve ser elegante.

A mais elementar das discreções ordena que as cartas destinadas ás pessoas com quem habitamos devem ser conservadas fechadas, bem como as que por engano vêm ter á nossa residencia, caso em que devemos devolvel-as ao correio ou ao endereço determinado no enveloppe.

As cartas de apresentação, as levadas por portador especial — pessoa da nossa amisade — nunca se fecham, porquanto não nos devemos permittir a liberdade de tratar de assumpto intimo em carta apenas de cortezia.

Sylvia Sidney, da Paramount, vestida de crêpe rugoso marinho, pastilhado de branco.

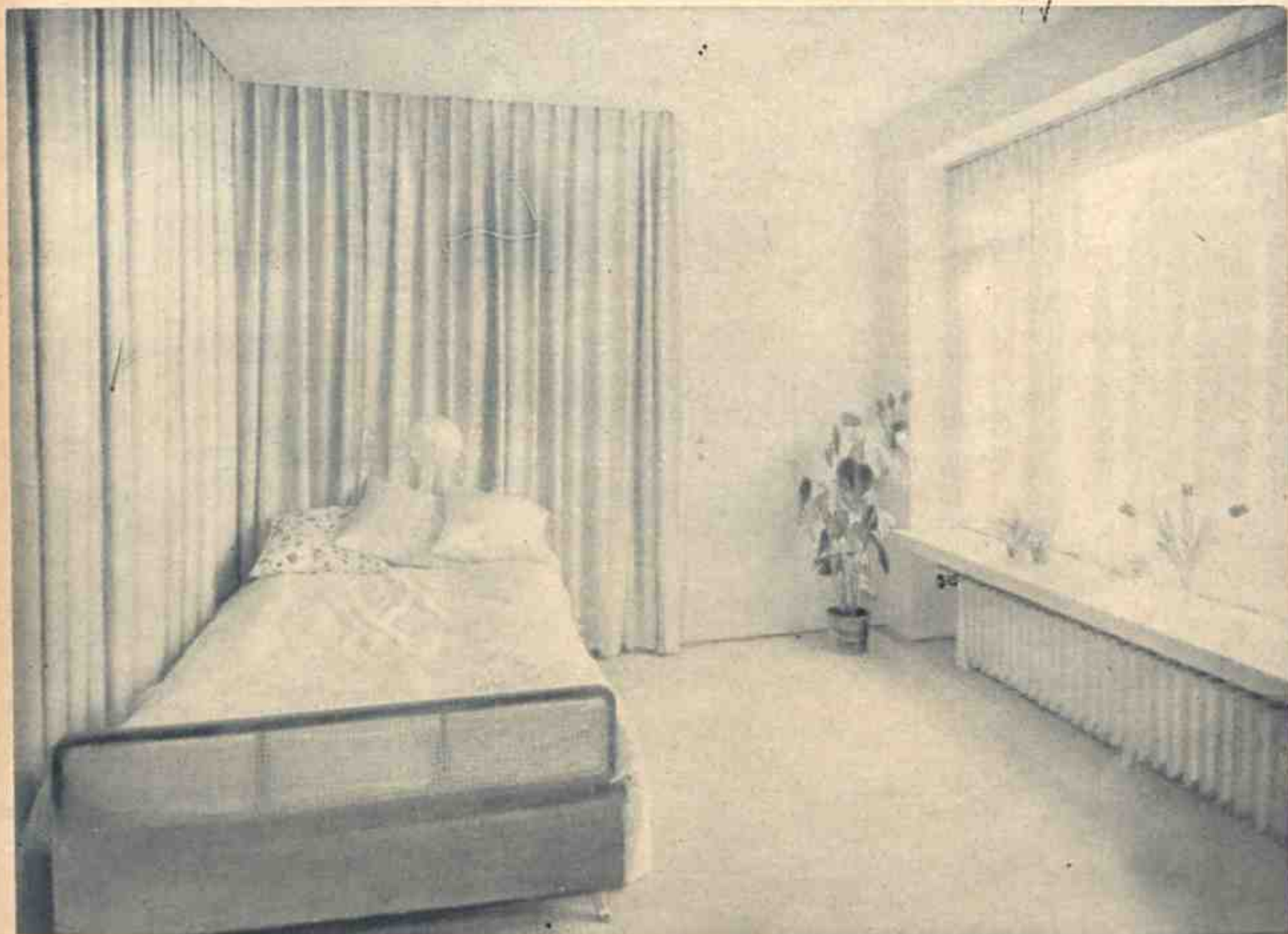
Costume de seda e linho branco marfim Patricia Ellis.

"Taffetas" preto e "jabot" de organdi e renda "valencienne".

Como vestem as "estrellas" do Cinema

Artistas da Warner Bros vestidas pelo figurinista daquella productora — Orry Kelly.

Costume de crêpe de lã e seda "gris" accessorios pretos — Patricia Ellis.

"Ensemble" de seda preta e banca — Ann Dvorak.

Quarto de dormir, podendo, durante o dia, ser facilmente transformado em sala de estar.

DECORAÇÃO DA CASA

A' DONA DE CASA

Doces de fructa — *Morango, Cereja, Framboeza, Groselha.* — Doces de taes fructas, conhecidas por fructas vermelhas, são sempre agradaveis ao paladar mais exquisito.

Os utensilios necessarios: um tacho de cobre, uma escumadeira de cabo, outra de fórma redonda e téla, uma colher grande e de longo cabo, potes de "faience" ou de vidro, sendo mais recommendaveis os primeiros, por ser a louça mais fresca.

Doce de cerejas — Cerejas em grande numero, de cabos pequenos, lavadas, depois do que é que se retiram, com um grampo, os respectivos cabos e caroços, postas, a seguir, numa terrina, (2 kg. de cerejas para 1k. 500 grms. de assucar), da seguinte fórma: uma camada de assucar, uma de cerejas, outra de assucar, outra de cerejas, assim por diante. Repousarão, de tal geito, doze horas, depois do que se passam para o tacho, em fogo forte, sem serem mexidas, durante 20 a 25 minutos. Retirar as cerejas que serão arrumadas nos potes de louça; reduzir a calda até que bem engrosse, sendo, então, derramada sobre ellas.

Serviço de mesa á americana. Ramos rectangulares, bordado Richelieu.

Os russos fazem doce de cerejas da seguinte fórma: peso igual de cerejas e de assucar. Sem que se lhe tirem os cabos — de pequena dimensão — e caroços, são postas no assucar addicionado de um copo d'agua. Levar ao fogo. Logo no principio da fervura juntar á outra metade de serejas — estas sem cabo e sem caroço. Vão ao fogo até que a calda engrosse. No fim de 40 a 55 minutos as fructas tornam-se brilhantes: é signal que estão cozidas. Junta-se-lhes o caldo de um limão, e são postas nos boiões.

Cerejas, framboezas, groselhas, morangos, juntos, formam esplendida *confiture.* O processo é o acima indicado.

Geléa de groselhas — Em geral só se aproveitam groselhas vermelhas. No caso, porém, de virem misturadas a groselhas brancas, — ¾ de vermelhas por ¼ de brancas.

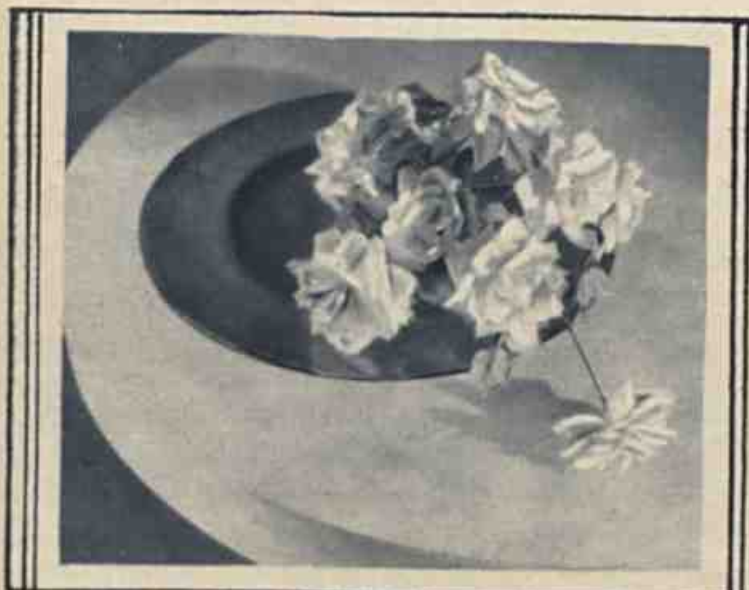
Lavar bem as groselhas, pol-as no tacho com um copo d'agua para cada 2 ks. de fructas, contando-se 20 minutos de ebulição.

Tiral-as para a escumadeira, onde são esmagadas, depois pesadas, pesando-se parte igual em assucar que é posto no tacho — 1 kilo para cada meio copo d'agua. Cozinhar a calda até que bem engrosse, momento em que se juntam ás fructas esmagadas.

Vão para os boiões, de mistura com framboezas frescas — de agradavel effeito e melhor paladar.

As geléas de cereja, de framboeza, etc., são arrumadas pelo mesmo processo.

SOBREMESA PARA O ALMOÇO

Pudim de arroz com compota de peras. — Pôr a cozinhar em agua e sal ¾ kilo de arroz. Quando prompto, misturar ½ litro de leite, manteiga e casca de limão — relada. Ferver até que fique espesso, juntando-se assucar e um ovo batido. Põe-se numa fórma humida, deixando-se que esfrie, gelando até. Servir com compota de peras.

Prato pintado de preto, rosas amarelas dispostas de um lado. Bizarro motivo de decoração na toalha de rendas da mesa.

A MODA
PARA GENTE MEUDA

Gola e cinto de "taffetas" azul com listras verde garrafa. Ao lado um vestidinho de "éponge" azul pastel.

Dois vestidos de cambraia de linho — lisa e estampada.

Vestido de "toile de soie" rosa cravo.

Vestido de leve seda branca quadriculada de preto, gola de fustão branco, cinto de camurça verde claro.

Vestido de crêpe vermelho; ao lado — "shantung" branco, botões pretos, gola de "taffetas" escossez.

BLUSAS

Blusa de crêpe listrado; a da direita é de crêpe marinho, botões brancos, iniciaes branco e encarnado.

"Peau d'ange" branco marfim para a blusa da esquerda; a da direita é de crêpe fôsco verde pistache, guarnição de pregas e bainhas de escada.

JABOT TRICOTADO

Material necessario: 4 novellos de Linha Crochet marca "CORRENTE" n.° 5, branca. 1 agulha de aço para crochet, Milward n.° 3.

Tricotar 88 pontos. Tricotar 1 ponto, passar a linha para cima, deixar um ponto, tricotar um, passar o ponto que se deixou por cima do ponto tricotado; repetir até o fim da carreira.

Repetir 137 vezes mais. Tricotar outro pedaço correspondente.

Tira. 1ª carreira: Começar com 20 cadeias, 1 ponto duplo na 3ª cadeia, 1 ponto luplo em cada um dos 17 pontos seguintes, 2 cadeias, virar

2ª carreira: 1 ponto duplo em cada ponto duplo seguinte, 2 cadeias, virar. Repetir a 2ª carreira 166 vezes mais. Passar um cadarço estreito e esticar na medida seguinte: tira de crochet 18 poll.; tricot, 11"x 12".

Modo de armar: Passar uma linha nas malhas do fim do *tricot*, franzir e coser um pedaço em cada extremidade da tira de *crochet*.

Blusa de organdi branco e pastilhas vermelho vinho e vermelho lacre.

Blusa de "toile" de seda listrada.

Belleza e MEDICINA

O USO DOS CREMES PARA A PELLE

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Um rosto lindo é o mais bello de todos os espectaculos. Uma mulher joven e cheia de encantos, em pleno viço de mocidade não precisa lançar mão de artificios para conquistar ou conservar a formosura.

O mesmo não acontece com as desprotegidas pela natureza que não tenham recebido esse presente regio e ambicionado que é a belleza.

O uso de cremes é indicado em tres casos: para a toilette diaria, como preventivo e, finalmente, actuando de modo therapeutico.

Na primeira hypothese, como uma fina camada superficial, para fixar o pó de a r r o z; preventivamente, quando se quizer evitar as irritações do sol ou as variações de temperatura (bordo dos vapores, passeios de automovel, praias, montanhas, etc.), e, no terceiro caso, no tratamento da seborrhéa, anhydrose (pelle secca), cravos, acné (espinhas), ou outras affecções do dominio exclusivo da medicina.

E' necessario usar os cremes todas as vezes que uma causa qualquer procure estragar ou envelhecer um rosto.

A applicação de um creme constitue verdadeira technica scientifica e não é coisa tão facil como parece á primeira vista. Antes de usal-o, é obrigação saber-se qual a quantidade da epiderme que se tem em estudo, pois do contrario, em logar de beneficiar, v i r á prejudicar a pelle.

A escolha de um bom creme é questão essencial, isto é, para cada qualidade de pelle faz-se mistér um determinado producto. Dahi o grande escrupulo que o medico deve ter, quando quizer indicar ou receitar tal ou qual creme. Os cremes podem ser usados pela manhã, á tarde, ou á noite, mas, ao deitar, salvo indicações especiaes, devem ser retirados, pois é sabido por todos que o tegumento cutaneo tem necessidade de respirar e a permanencia do creme, durante todo o tempo reservado ao somno, fecharia os orificios das glandulas, impedindo dessa forma as funcções normaes da pelle.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

DE PORTO ALEGRE — Professor Antonio Saint Postons que em brilhante concurso conquistou a 3ª cadeira de Clinica Medica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, vaga pela transferencia para o Rio, do Professor Annes Dias. Ao alto o Professor Postons quando fazia sua prova oral no salão nobre da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

DR. HERACLITO BRUSQUE — Almoço em homenagem ao Dr. Heraclito Brusque, presidente da Associação Pelotense de Cirurgiões Dentistas, realizado no Automovel Club. Falou em nome dos collegas do homenageado o Professor Abelardo de Brito.

ARTE CHOREOGRAPHICA — Lucilia Perrone, uma das mais promissoras alumnas de bailados do Theatro Municipal, sob a direcção da grande bailarina Maria Olenewa.

MINISTRO HERMENEGILDO DE BARROS — Aspecto photographico da missa em acção de graças, pelo anniversario do ministro Hermenegildo de Barros, rezada na Igreja de N. S. da Lampadosa.

Figuras da administração Fluminense

O Sr. Dr. Arthur Greenahlgh é um dos valores moços da administração fluminense. Como chefe do Departamento de Engenharia da Secretaria de Producção do Estado do Rio, ao qual está affecto o complexo serviço de fiscalisação das estradas de rodagem, esse illustre technico tem revelado uma extraordinaria capacidade, conhecimento perfeito dos problemas rodoviarios locaes, aptidões victoriosas de execução e uma infatigavel energia no cumprimento dos deveres do seu cargo. A obra desse engenheiro no alludido sector governamental, recommenda-se pelo descortino e criterio justo que a ella souberam imprimir a sua intelligencia culta e o seu caracter.

AS CARTAS DO CHIROMANTE — Grandes dinheiros pela porta da rua, ha um homem moreno... com caminhos vagarosos... Um verdadeiro baralho de prophecias favoraveis ao bolso do propheta...

AS CARTAS DE CHAMADA — Uma verdadeira *chamada* para aquelles que têm dinheiro para deposito...

CARTAS NA MESA! — Isto é em Politica quando esquenta o tempo!...

A CARTA DE PEDIDO DE EMPREGO — Uma doce illusão para aquelles que ainda se illudem com os empregos publicos...

A ANONYMA — Quasi sempre de um *amigo* que não quer ver a infelicidade de um lar!

AS DITAS DA PROSPERIDADE — A nova praga que substituiu o classico mordedor!...

AO TELEPHONE...

— Está lá?

— Sim senhor.

— E o Antonio?

— Sou eu, sim, minha senhora.

— Olhe! Quando sahi de casa da sua patroa deixei um guarda-chuva por traz da porta do corredor. Procure-o, sim?

Antonio encontra um guarda-chuva a um canto e vem apressadamente com elle ao apparelho.

— Está lá?

— Estou.

— Será este, minha senhora?...

CAVALEIRO NEGRO

Cavalleiro da Dôr por estradas sombrias,
cavalgando na terra o corcel do Abandono,
levo presas na mão negras redeas esguias
e no olhar a visão do meu proximo somno.

Vae a passo o corcel. E as cantigas que entonno
vão do vento pelo ar, nas lufadas mais frias,
dos solares reaes aos casebres sem dono
écos vis acordar de mortaes agonias.

De elmo bronzeo partido e de escudo rompido,
das pelejas da Vida eu de volta vencido,
cavalleiro da Dôr só colhi maldição!

Eis-me em face do Nada. E, em presença do abysmo,
abro os braços ao Sol, que é por lei do atavismo
ver-se a sombra da cruz desenhar-se no chão.

DIOGENES DE NORONHA

SYNTHESE PHILOSÓPHICA

Do Universo ante a excelsa transcendencia,
O homem vive a manter, sempre, perplexo,
— Num solilóquio audaz da Intelligencia —
O ardor de conhecer-lhe o imo complexo.

Aspira, então, no estudo, a pela Sciencia,
Vir a aprehender o mysterioso nexo,
Que deverá ligar sua existencia,
Ao que é ao mundo physico connexo!

Nos phenomenos cosmicos, se abysma
Sua alma insatisfeita, em funda scisma,
Ansiando, em vão, obter o grande enigma

Do Infinito!... Mas Deus, seu detentor,
Dá-lhe um consolo á insciencia, — o cruel estigma:
O segredo mirifico do *Amor!...*

PETRARCHA MARANHÃO

A BAUDELAIRE

A' noite, quando a treva envolve o firmamento
E faz um cemiterio enorme do universo,
— Abro o teu livro, e oiço em teu triste lamento
A propria voz do mundo em desgraças immerso.

Entregue á suggestão profunda do momento,
Vejo erguer-se a meu lado, ao rythmo do teu verso,
Resurrecto, o teu vulto amargo e macilento,
Tão impressivo e grave, e dos outros diverso.

Os teus olhos fataes o Desconforto infundem...
Mana delles a Angustia, e a tremenda Incerteza...
— E nesse instante extremo, ó poeta da tristeza!

Tua presença abstracta e os teus versos transfundem
Em minha alma enlutada esse Tédio homicida
Que cedo te arrancou á miseria da vida.

JOSUÉ DE AQUILAR

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 45.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

Lais da Motta — Rua Goyaz, 858 — Quintino Bocayuva.
Sabiá — Rua das Laranjeiras, 591.
Arthenio Candido da Silva — Rua Vieira da Silva, 19 — Sampaio.
Bahiana — Rua Fonseca Guimarães, 55 — Sta. Thereza.

S. PAULO

Véra Enoe — Rua João Guilhermino, 54 — S. José dos Campos.
Principiante — Rua Coriolano, 244 — Capital.

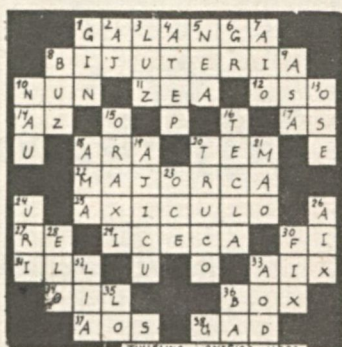
PERNAMBUCO

Hilda Bittencourt — Rua Amelia, 25 — Recife.

ESTADO DO RIO

Marlene Stella — R. Santo, 13 — Nictheroy.

R. G. DO SUL

Mario Alves — 6º R. A. M. Quartel em Cruz Alta.
Silvia Regina — Rua Voluntarios da Patria, 910 — Porto Alegre.

#	#	G	A	L	A	N	G	A	#	#
#	B	I	J	U	T	E	R	I	A	#
N	U	N	#	Z	E	A	#	O	S	O
A	Z	#	O	#	P	#	T	#	A	S
U	#	A	R	A	#	T	E	M	#	E
#	#	M	A	J	O	R	C	A	#	#
U	#	A	X	I	C	U	L	O	#	A
R	E	#	I	C	E	C	A	#	F	I
I	L	L	#	U	#	O	#	A	I	X
#	D	I	L	#	#	#	B	O	X	#
#	#	A	O	S	#	G	A	D	#	#

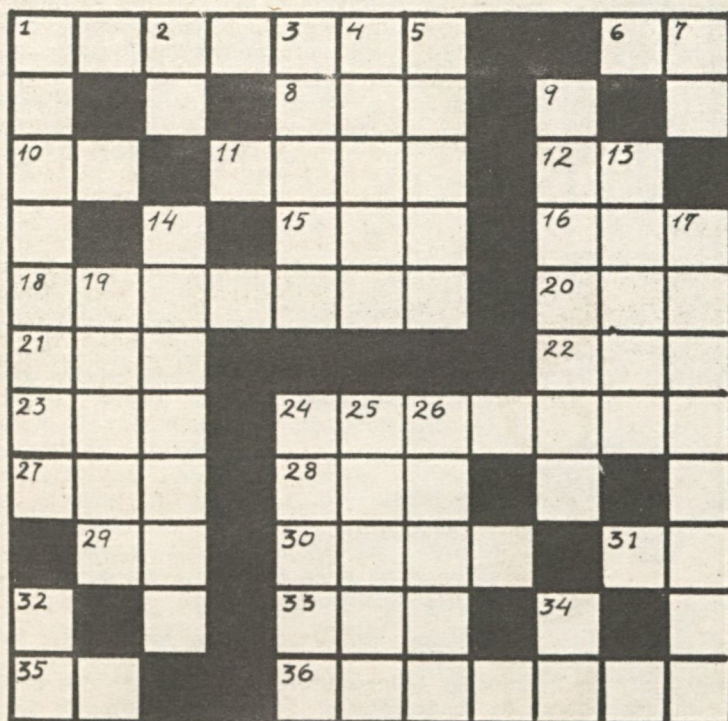
JUSSELINO MONTEIRO NETO

SOLUÇÃO EXACTA DO 45º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CORRIGENDA

Problema n. 47 de Palavras Cruzadas

A chave n. 19 vertical deste problema deve ser: "4 *vogaes*" e não como está.

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontaes

1) Com sapatos.
6) Despido.
8) Mão.
10) Nota.
11) Dá o assucar.
12) Quasi LOT.
15) Lista.
16) Raiva.
18) Meigo.
20) Possue.
21) Ruim.
22) Do verbo amar.
23) Lado.
24) Arthropode rudimentar.
27) Luiz Henrique Tavares.
28) No firmamento.
29) Dôr (expressão de)
30) Parenta.
31) Interjeição.
33) Homem.
35) "Que".
36) Destacar.

Verticaes

1) Folia.
2) Nota.
3) "Pão duro".
4) Unidades de força.
5) Não pode falar.
7) Numeral.
9) Merece pena.
13) Fiquei tremulo.
14) Vôa.
17) Guardar no cofre.
19) Medida de comprimento.
24) Homem.
25) Calmo.
26) Barco.
32) Nota.
34) No meio da roça.

São condições para concorrer aos nossos torneios:

Enviar as soluções á nossa Redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução, sempre, do coupon numerado correspondente, que deve vir devidamente collado para evitar extravio; e preenchido, legivelmente, a tinta ou de preferencia á machina, com o nome e endereço do concorrente. Os premios são enviados aos concorrentes pelo correio.

Para o problema de hoje, 10 magnificos premios estão reservados, e serão concedidos por sorteio aos que enviarem soluções certas observando as prescripções acima. Receberemos soluções até o dia 19 de Outubro e a solução exacta e resultado do sorteio apparecerão em O MALHO do dia 31 do mesmo mez.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 48

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

Nem todos sabem que...

O governo norte americano está empregando, para tirar vistas do alto, machinas photographicas munidas de 10 lentes objectivas.

A uma altitude de 10.000 metros, permitte, sem recorrer a geometras, e com uma unica operação, desenvolver uma carta topographica de 760 milhas quadradas. Foram, recentemente, estreadas com resultados lisonjeiros num velivolo voando sobre as regiões centraes do Estado de Novo Mexico.

❖ ❖ ❖

Desde Julho, os parisienses voltaram a fazer circular as "cadeias da fortuna", que elles cognominaram "cadeias das peras" e cujos beneficios são usufruidos por um espaço de 30 annos. O systema delles consiste em enviar 1 franco e 50 centimos a uma pessoa garantindo-lhe que poderá receber 23.500 francos de todos os adherentes. Tempos atraz, havia a "Svastika franceza", de invenção ingleza. Fracassou em vista da Policia ter tomado conta do negocio. A seguir, surgiu a "Cadeia do Dollar". Os innovadores do engenhoso processo de fazer enriquecer ganharam bastante, dada a modestia da quantia arriscada.

❖ ❖ ❖

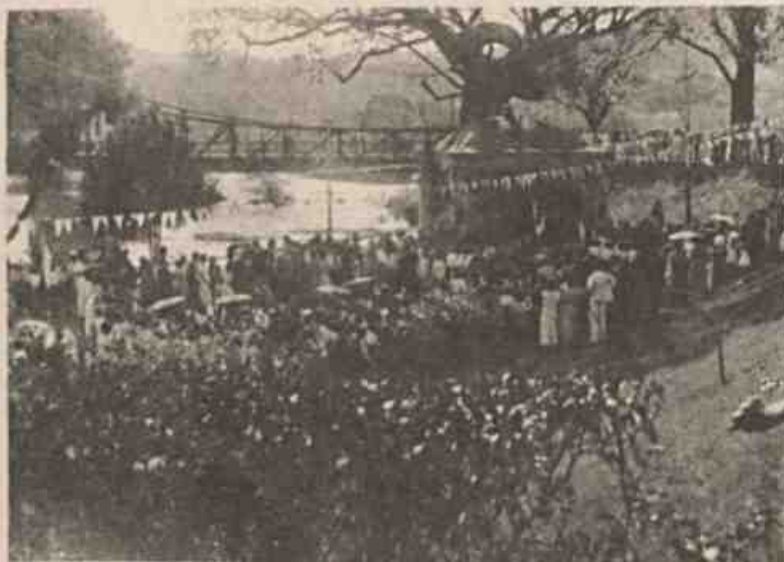
Em Julho, a Dinamarca commemorou o centenario dos primeiros contos de Andersen, "O filho da felicidade". Em 1835, esse glorioso belletrista era quasi desconhecido: por isso, luctou afanosamente para achar um editor. O seu livro de estrêa causou sensação. Embora nos transportem a um mundo irreal, os contos de Andersen destacam-se por sua nitidez, simplicidade e naturalidade.

Jean Cassou, Maurice Muret trataram largamente da grata ephemeride. Muret disse que "o estylo, a philosophia, o genio mesmo de Andersen estão nos antipodas do estylo e da philosophia dos escriptores que lhe succederam na estima dos dinamarquezes".

No "Conto da minha vida", Andersen faz esta confissão: "Minha existencia é um bonito conto. Meu destino não podia ser mais sabiamente traçado. Ha um bom Deus que tudo conduz para o melhor fim".

Andersen era filho de um sapateiro, que o destinava ao officio de alfaiate.

Seis aviões sem motor, pilotados por aviadores allemães, tendo alçado o vôo em Fulda (Prussia) horas antes, aterrissaram na Tchecoslovaquia, um na Bohemia, um na Moravia e os quatro restantes em Brno. Os que desceram na Moravia percorreram 525 kilometros e bateram o *record* do mundo de distancia em "planador", que era até aqui de 465 kilometros. — Para a "Taça Hélène Boucher" (Aviação) estavam inscriptas as seguintes aviadoras: Beatrice Macdonald, Mme. André Duperron, Srtas. de Franqueville e Gibeaux.

DE RIO PARDO

Aspecto da festa literaria realizada no dia 15 de Agosto, perto da ponte metallica sobre o Rio Pardo, construida por Euclydes da Cunha.

Na cidade de São José do Rio Pardo, o povo festeja no jardim Euclydes da Cunha a memoria deste grande escriptor.

FELIX BERNARDELLI

COSTUMES MEXICANOS

OVOS E OVAS...

Uma gallinha que põe é muito mais util do que uma mulher que declama...

×

Exemplos de braveza e rabugice: gallinha choca, sogra...

×

As mulheres vaidosas não admiram os pintos: admiram as *pintas*...

×

A gallinha é uma mulher cheia de pennas e de... piolhos.

×

Não ha maior offensa para um gallo do que chamal-o de gallinha...

×

E' preferivel um gallo no terreiro a um gallo na testa...

×

Uma gallinha que cacareja tem mais poesia do que uma mulher que recita...

×

As gallinhas vieram ao mundo para ciscar: as mulheres vieram ao mundo para mentir...

×

A sogra é uma gallinha velha e empestada.
Não serve para a panella: está sempre de gôgo...

×

A gallinha d'Angola é a mais vaidosa das gallinhas: vive pintada...

D. Xiquoria

Tudo o que o Brasil pode mostrar de apreciavel na immensa variedade das suas riquezas, paizagens, costumes, cultura, a

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

mensario de grande formato editado pela "S. A. O MALHO", apresenta nas suas paginas magnificamente impressas.

Á VENDA O NUMERO DE SETEMBRO

Numero avulso....... 3$000

ASSIGNATURAS:

Annual............... 35$000

Semestral............ 18$000

(Sob registro)

Walter Maya